ANO 32.º — SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1953 — N.º 10.896

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VISITA DE TITO A LONDRES — (1)

História pitoresca

das relações que há muito mantêm o primeiro-ministro britânico *e o ditador da Jugoslávia*

PARIS, Abril.—No comunicado oficial, publicado em seguida á visita do marechal Tito á Grã-Bretanha, acentuava-se que «essa visita contribuira para estreitar, ainda mais, os laços de amizade» que unem os dois paises e acrescentava-se que os respectivos governos estão convencidos de que se trata de uma amizade perdurável. No telegrama de despedida que enviou ao sr. Churchill, o marechal Tito dizia que «o seu país está ligado á Grã-Bretanha por laços de amizade e aliança».

Dificilmente seria possível imaginar acolhimento mais caloroso do que aquele que os Ingleses prepararam ao chefe jugoslavo, durante a sua visita á capital da monarquia mais democrática do Mundo.

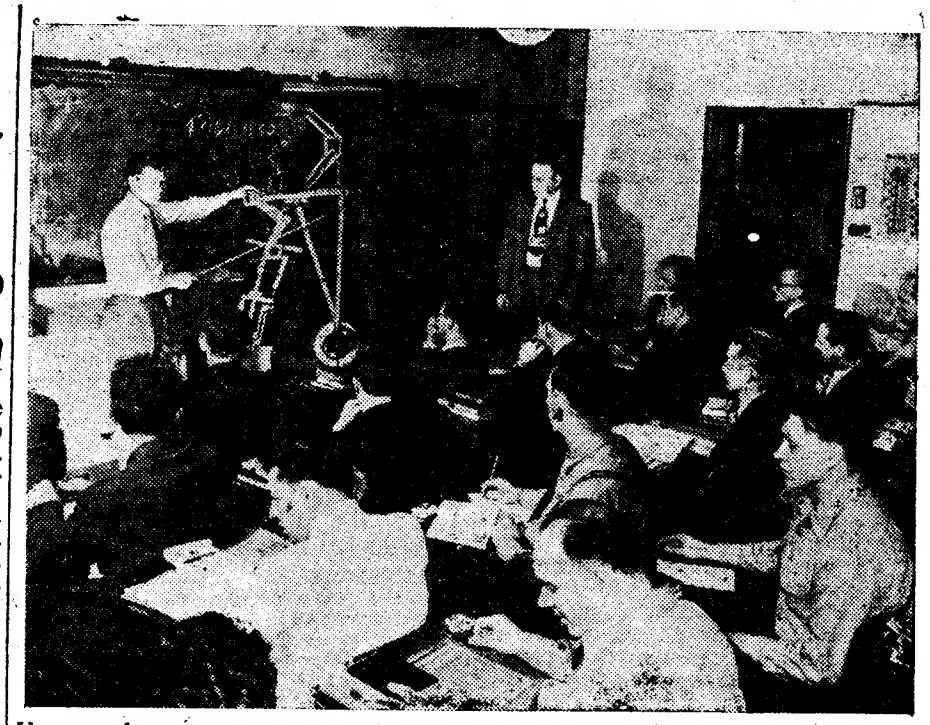
O facto deve ter espantado especialmente certos meios ingleses, tradicionalmente respeitadores dos princípios que estiveram sempre na origem da política externa do seu país. A visita de Tito equivale, de facto, ao fim de um desses princípios fundamentais, o qual fez com que, durante séculos, a Grã-Bretanha fosse a protectora permanente dos regimes monárquicos—mais ou menos constitucionais—que existiam no Mundo, considerando que os interesses imperiais se confundia com os das democracias coroadas.

Cumulando de honras o actual chefe da Jugoslávia, o sr. Churchill não podia deixar de recordar os esforços que envidou, durante a ultima guerra mundial, para salvar a coroa do rei Pedro. Já noutro artigo puzemos em relevo qual era o fundo politico da atitude realista do sr. Churchill, quando abriu os braços ao chefe da resistência comunista na Jugoslávia. Mas se essa atitude reveste-se ainda de um aspecto mais dramático, o qual é posto em relevo pelo próprio primeiro-ministro nas suas «Memórias».

Salvar a monarquia jugoslava

Quando o primeiro-ministro britanico tomou a decisão de apoiar «o mais eficazmente possivel» o movimento de resistência de Tito,

(Continua na 3.ª página)



Uma escola nocturna para operários mantida por um sindicato, que proporciona desta sorte aos seus filiados a oportunidade de completarem a sua educação profissional

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (5)

Do New Deal ao Fair Deal

ou a prosperidade americana

por *NORBERTO LOPES*

As questões do trabalho podem incluir-se no numero daquelas que mais preocupam os Estados Unidos, e as relações entre patrões e operários têm sido objecto, sobretudo nos ultimos vinte anos, de uma legislação abundante e inspirada por inegáveis princípios de justiça social.

É indispensável recuar algumas décadas para compreender melhor a situação verdadeiramente privilegiada de que goza hoje o operário americano e que reflecte, de algum modo, a prosperidade alcançada pelos Estados Unidos. O **New Deal** foi, sem duvida, o ponto de partida dessa prosperidade. Para fazer face á crise económica que assoberbava os Estados Unidos, quando chegou ao Poder, em 1933, Roosevelt publicou um conjunto de medidas proteccionistas que visavam estabelecer uma economia estável, protegendo o país contra alternativas perigosas de épocas de prosperidade seguidas de periodos mais ou menos longos de depressão económica. Entre elas incluiam-se a protecção ao trabalhador em caso de desemprego, doença, invalidez ou velhice. Lançou, deste modo, as bases da «segurança social», que tanto havia de contribuir para o bem-estar do operário americano. Roosevelt favorecia, assim, os sindicatos que tinham apoiado a sua eleição.

O Congresso votou a lei sobre as relações do trabalho (**National Labor Relations Act**) que tornava obrigatórios os contratos colectivos. Os operários da industria foram autorizados a constituir ou a filiar-se em sindicatos á sua escolha (**unions**) e a eleger representantes encarregados de discutir com os patrões, em nome dos seus camaradas, tudo quanto dizia res-

(Continua na 7.ª página)

Imagens do Mundo

O novo secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjold, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, fotografado quando se dirigia para o Conselho de Ministros em que foi decidido autorizar a sua aceitação. O acordo a que foi possível chegar, em relação á personalidade do sucessor de Trigv Lie foi considerado como um dos bons sinais, reunidos após a morte de Estaline, de um possível entendimento geral entre os dois grandes blocos de potências

O encontro entre Chang-Kai-Chek e o general Mark Clark, supremo comandante das forças da O. N. U. na Coreia, durante a visita que este fez recentemente á ilha Formosa

A ofensiva de paz do Kremlin

não deve afrouxar o esforço de rearmamento

pensam as esferas oficiais de Washington

WASHINGTON, 3.—Nos circulos governamentais americanos receia-se que a mudança de atitude do Kremlin seja uma modificação de táctica, mas que os fins da política soviética continuem idênticos. Se os Americanos acolhem com satisfação as perspectivas de paz, nas esferas governamentais mantem-se a convicção de que convem dar provas de vigilancia e que, acima de tudo, não se deve afrouxar o esforço de rearmamento.

O Governo americano entende:

1.º—Que é indispensável que o Congresso vote o orçamento, sem fazer reduções maciças nos créditos militares ou nos de ajuda ao estrangeiro. Mas o Congresso não tem senão uma preocupação: reduzir as despesas e os impostos. A Administração deverá fazer um esforço considerável para tentar travar essa tendência. O general Gruenther começou já por pedir ao Senado que não se deixe enganar «pelo canto das sereias de Moscovo». O seu depoimento vai ser tornado publico dentro de 48 horas, o que constitui um «record» nos anais do Congresso.

2.º—Que é necessário criar o Exército Europeu e ratificar o tratado. Os Estados Unidos temem os efeitos que terá sobre a opinião publica e sobre os governos europeus a nova politica de Moscovo. Esperam-se, com efeito, novas propostas soviéticas sobre a unificação da Alemanha, propostas que poderão comprometer a ratificação do tratado de Paris e pôr novamente em discussão toda a politica ocidental da Europa.

3.º—Que, na Ásia, é necessário que a

(Continua na ultima página)

Truman acredita

que os Russos queiram a paz

COCONUT ISLAND (Hawai), 3.—O ex-presidente Truman, que se encontra aqui a passar umas férias, declarou aos jornalistas, ao comentar as propostas de armisticio comunistas na Coreia, que «tinha esperanças de que os Russos quisessem verdadeiramente a paz». Declarou, por outro lado, que «nunca tinha havido uma falta séria de munições na Coreia» enquanto esteve na Casa Branca.—(F. P.).

A participação da Rússia

na revista naval de Spithead

LONDRES, 3—Causou certa satisfação em Londres a noticia proveniente de Moscovo anunciando que o Governo soviético tinha decidido enviar um navio de guerra á revista naval de Spithead, ao largo de Portsmouth, em 15 de Junho, á qual assistirão a rainha Isabel II e o duque de Edinburgo. Os jornais da tarde, de ontem, deram grande relevo á notícia.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O significado da viagem de Adenauer aos Estados Unidos

PARIS, 3.—A «extrema importancia», no dizer do próprio chanceler Adenauer, da viagem do chefe do Governo federal alemão aos Estados Unidos, foi salientada em três declarações consecutivas que o chanceler fez á Imprensa, antes de embarcar: a primeira, no aeroporto de Wahn, perto de Colónia, as outras duas, á chegada ao Havre e precisamente ao entrar no «United States». Na mesma ocasião, o prof. Hallstein, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dava uma longa entrevista ao representante da Radiodifusão francesa, em Bonn. O prolema do Sarre, acerca do qual Adenauer falou demoradamente nessas declarações, o do Exército Europeu, isto é, o da contribuição alemã para a defesa atlantica, a edificação da unidade europeia, justificam a importancia muito especial das conversações germano-americanas. Mas, é certo que a «ofensiva de paz» soviética e as suas consequências no Ocidente constituirão o problema essencial a discutir em Washington.

Os prenuncios de desanuviamento que chegam a Moscovo e Pequim serão, de facto, uma reviravolta ou não passam de manobra? As novas propostas comunistas são, realmente, sinceras ou simples artifício de propaganda?

Esta «ofensiva de paz» suscitou uma corrente de optimismo em Paris e Londres, apesar dos avisos á prudência e á vigilancia de autoridades competentes. Em Washington, também, parece haver tendência para tomá-la a sério. O chanceler Adenauer explicará, provavelmente, aos dirigentes americanos que o estado de espírito na Alemanha é muito diferente. A Imprensa alemã não esconde o mal-estar que lhe causam as atitudes de apaziguamento dos comunistas. As tentativas de aproximação do bloco soviético chocaram a opinião publica alemã.

Os governos atlanticos, se é certo que esas propostas de paz os surpreendem, têm experiência suficiente para não «se deixarem iludir pela sua vontade de esperança». Estas palavras são de Georges Bidault, que acrescentou: «Afrouxar os nossos esforços sob a influência de manobras e até sob efeito de hipóteses favoráveis mas insuficientemente confirmadas, seria destruir a vantagem dos nossos sacrifícios». Não deixa de ser menos exacto por isso que as potências ocidentais não podem deixar de ter na devida consideração a nova politica de Moscovo e de Pequim. Esta nova politica pode transtornar os projectos do chanceler Adenauer—um acordo entre as quatro potências vitoriosas sobre a Alemanha tiraria a este país muito do peso adquirido no plano internacional.

Estas considerações revestem-se de certa importancia nas vésperas da chegada do chanceler Adenauer a Washington na medida em que podem modificar a linguagem com que os Americanos se preparam para lhe falar.—(F. P.).

Vida administrativa

OLIVEIRA DE FRADES, 2.—Dadas pelo sr. governador civil do distrito, tomaram posse dos lugares de presidente e vice-presidente da Camara deste concelho, os srs. drs. Diamantino Pires de Bastos e Mário Henriques de Oliveira e Silva. No acto, usaram da palavra o governador civil, que fez o elogio dos empossados, em nome dos quais agradeceu o novo presidente da Camara.

Um paquete português

vai fazer um cruzeiro no Mediterraneo a favor do Instituto de Reumatologia

No fim do Verão, um paquete português fará um cruzeiro de turismo no Mediterraneo, com objectivos beneficentes. Vão muito adiantados os trabalhos de organização desse cruzeiro, que será o segundo promovido pelo Instituto de Reumatologia, e em beneficio da utilíssima e necessária obra de assistência que vem realizando.

Na primeira quinzena de Setembro, um modernissimo e luxuoso paquete português, cujo nome será em breve revelado, cruzará as águas do Mediterraneo á procura dos seus lugares mais belos ou cheios de melhor história. Roma, Nápoles, a Sicilia, Argel, Atenas e talvez Constantinopla, estão já no seu maravilhoso itinerário. Paisagens de sonho, grutas encantadas, traços fortes de civilizações passadas, a visão estranha do Islã—tudo poderão admirar as pessoas já inscritas e as muitas mais que virão a inscrever-se. E para que nada falte a quem deseje aprender ou divertir-se, haverá a bordo cursos de férias e palestras, festivais, cinema, teatro, e variedades, para as noites a passar entre mar e ceu.

A época foi bem escolhida. Em Setembro estarão livres pais e filhos, professores e estudantes. A experiência adquirida na primeira viagem—o cruzeiro a Marrocos—e a boa vontade e o cuidado que o Instituto põe em todos os seus serviços são garantias de êxito para esta nova iniciativa.

O próximo casamento

do herdeiro do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 3—Os habitantes desta pequena e pitoresca capital do Grã-Ducado do Luxemburgo, estão a fazer preparativos febris para os maior acontecimento depois da libertação—o casamento, em 9 de Abril, da princesa Josefina Carlota, da Bélgica, com o príncipe-herdeiro João, do Luxemburgo. São esperados nesta cidade de 57.000 habitantes representantes da maior parte das familias reais da Europa e mais de 150.000 outros visitantes. Os membros da realeza europeia que se espera assistam ao casamento, incluem a rainha Juliana e o príncipe Bernardo, da Holanda; o rei Paulo, da Grécia; o príncipe Carlos, da Suécia; o príncipe Axel, da Dinamarca; o príncipe Olavo, da Noruega; e o arquiduque Otão, de Habsburgo.—(R.).

E' negada a revisão

do processo referente ao casal Rosenberg

WASHINGTON, 3.—Em nota ao Supremo Tribunal, o Departamento da Justiça declara que não há motivos que justifiquem, agora, uma revisão do processo do casal Rosenberg. Explica que estes esperaram demasiado tempo para invocarem alguns dos motivos em que baseiam o ultimo pedido de revisão.

Lembra-se que os condenados alegam principalmente que o Ministério Publico ter-se-ia servido de falsas acusações para levar á sentença que lhes foi aplicada.—(F. P.).

A agitação em S. Paulo

SÃO PAULO, 3.—O terceiro dia de manifestações operárias decorreu sem incidentes de maior. A Polícia prendeu 62 indivíduos considerados agitadores profissionais. Os grevistas continuam decididos a prosseguir o movimento, pois ainda não houve possibilidade de acordo com o patronato.—(F. P.).

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Foi anulada a condenação

de dois antigos directores da Escola Agrícola de Coimbra

O «Diário do Governo» publicou hoje o acordão do Tribunal de Contas, proferido no processo que concedeu a revisão pedida pelos srs. Alberto Ferreira da Silva e José Maria de Sousa Dias Goulão, os quais, na qualidade de antigos directores da Escola de Regentes Agricolas de Coimbra, desde 1931 a 1941, haviam sido condenados, respectivamente, no pagamento de 890.597$25 e de 42.229$60 e nos competentes juros de mora, como responsáveis para com o Estado como directores da Escola de Regentes Agricolas de Coimbra nas gerências de 1931 a 1934, 1934 a 1935 e 1936 a 1941, por um desfalque ali praticado pelo funcionário que acumulou as funções de secretário e tesoureiro.

O acordão do Tribunal de Contas concedeu a revisão pedida e, consequentemente, anula a condenação dos referidos directores, que são declarados quites com o Estado e com direito ao reembolso de quaisquer importancias que acaso hajam pago em virtude daquela referida condenação.

A apresentação dos recursos em Santa Clara

Como dissémos, expirava hoje, ás 17 horas, o prazo para apresentação dos recursos dos oficiais e civis há dias condenados no 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara.

Sabe-se que decidiram recorrer da sentença os srs. brigadeiro António Maia, coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins dos Reis e capitão Henrique Galvão, bem como os srs. dr. Sousa Machado e José Tendeiro, havendo, apenas, duvidas quanto ao antigo chefe da P. S. P. sr. António Fernandes.

Até ás 15 e 30, apenas tinha, todavia, dado entrada na secretaria do tribunal o recurso do dr. Sousa Machado, que no julgamento teve como patrono o defensor oficioso o sr. major Décio da Silveira que instiuiu agora seu advogado o sr. dr. Medeiros de Lima.

Jantar de confraternização

entre jornalistas russos e americanos em Moscovo

MOSCOVO, 3.—Jornalistas americanos, de visita á União Soviética, e funcionários da Imprensa soviética fizeram saudes ao presidente Eisenhower e ao primeiro-ministro russo, Malenkov, num jantar realizado ontem á noite em Moscovo.

James Wick, um dos oito jornalistas americanos actualmente em Moscovo, fez uma saude ao primeiro-ministro soviético, enquanto um editor-adjunto soviético, Moryev, da revista em lingua inglesa «News», fez uma saude ao presidente Eisenhower.

Também se fizeram saudes ás Nações Unidas, «que estavam menos desunidas», e á necessidade urgente de uma troca de visitas entre jornalistas soviéticos e americanos. O jantar fora oferecido por vários correspondentes americanos em Moscovo.—(Reuter).

Estudantes portugueses

de visita a Inglaterra

LONDRES, 3.—Um grupo de 15 estudantes de engenharia aeronáutica do Instituto Superior Técnico de Lisboa encontra-se actualmente de visita á Grã-Bretanha, estudando fábricas de aviação e centros de pesquisas. O grupo, chefiado pelo professor Varela Cid, chegou a Londres no dia 31 de Março e regressará de avião a Lisboa no dia 14 de Abril.

Convidados pelo British Council, os estudantes visitaram durante os primeiros dias da sua viagem a fábrica De Havilland, ao Norte de Londres, e o College of Aeronautics, em Bedford, no centro da Inglaterra.—(R.).

O VII Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia

Efectuar-se-á em Salamanca, de 9 a 14 do mês de Abril corrente, o VII Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia. Corresponderá ás reuniões: VII da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana, que tem sede em Lisboa e é presidida pelo professor Hernani Monteiro, do Porto,, XV da Sociedade Anatómica Portuguesa, presidida pelo professor Maximino Corrêa, de Coimbra, com sede também em Lisboa, e I da Sociedad Española de Anatomia com sede em Granada, presidida pelo rev.º padre Jaime Pujiula, de Sarriá, Barcelona, secretariado pelo professor Guinao Gea, de Granada.

A Sociedade Luso-Hispano-Americana de Anatomia, foi fundada em 1930 pelos professores Henrique de Vilhena e Rodriguez Cadarso, (de Santiago de Compostela, já falecido), e teve ao primeiro não poucos anos com o seu presidente (actualmente é o seu presidente honorário). Tem como seu secretário geral (igualmente secretário da Sociedade Anatómica Portuguesa) o professor Vitor Fontes.

As reuniões efectuadas foram sucessivamente, em Lisboa, com o Congresso Internacional de Zoologia, em 1935, em Milão, com a Federação Internacional das Sociedades Anatómicas, 1936, em Santiago de Compostela, em 1943, em Coimbra, em 1945, em Granada, em 1947, em Lisboa em 1949 (reunião votada á jubilação do professor Vilhena), e agora em Salamanca.

Essas reuniões foram sempre com a Sociedade Anatómia Portuguesa e presentemente contribui por igual a Sociedad Española de Anatomia fundada em 1949.

Têm tido sempre representantes da América Latina e actualmente há, da parte de duas universidades, pelos seus institutos anatómicos, respectivamente do Brasil e da Republica Argentina, o desejo que lá se celebrem as suas próximas reuniões que seriam porventura o VIII e o IX congressos anatómicos Luso-Hispano-Americanos, com grande participação de congressistas portugueses e espanhois.

Pode dizer-se que a Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana deu um impulso notável á solidariedade entre os povos de lingua portuguesa e de lingua castelhana, pelo lado das ciencias morfológicas, o que não admira com efeito porque presidia á ideia da sua fundação o amor das ciencias morfológicas e o digno orgulho das linguas castelhana e portuguesa.

DE LUTO

D. Josephine Rosso de Seixas

Faleceu a sr.ª D. Josephine Rosso de Seixas, de 83 anos, viuva, natural de Nice, França, mãe do sr. Henrique Carlos Rosso e sogra da sr.ª D. Hortense Deligant Rosso. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Luis Rei de França para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Luisa Fiadeiro Alves da Silva

COVILHÃ, 2—No cemitério municipal desta cidade, foi sepultada a sr.ª D. Maria Luisa Pinto Fiadeiro Alves da Silva, de 35 anos de idade. Era casada com o sr. António Alves da Silva e filha do sr. João Dias da Silva Fiadeiro, comerciantes nesta cidade. A desditosa senhora deixa uma menina de tenra idade. O funeral foi muito concorido.

Comandante Travassos Valdez

Realizou-se hoje, da Rua do Sacramento, a Alcantara, 70-2.º, para jazigo, no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. comandante Henrique Maria Travassos Valdez, que comandou a lancha-canhoneira «Macau» e foi imediato do transporte «Alvaro de Caminha» e das canhoneiras «Save», «Lurio» e «Pátria», e que publicou vários livros de valor. O funeral esteve a cargo da Agencia Barata.

Coronel Octávio Frederico Dias

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a sair, da Avenida Gomes Pereira, 38, cave, em Benfica, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. coronel Octávio Frederico Dias, de 81 anos, viuvo, que durante muitos anos exerceu o cargo de subdirector do Colégio Militar, conquistando as simpatias gerais.

«ROMEX»
Avenida de Roma, 12
Telf. 76977
LISBOA

Apresenta as últimas novidades para a presente estação em confecções para Homem e Senhora.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA. 52-A. 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Jacqueline François
PREÇO — No RESTAURANTE, entrada 30$00, sem consumo obrigatório
Esgotada a lotação no WONDER-BAR
Marcam-se mesas para todas as noites
7 UNICAS NOITES
Amanhã
ESTREIA
NO
CASINO ESTORIL

Férias da Páscoa
O MAR-LINDO está aberto desde quarta-feira, 1 de Abril, até segunda-feira, 6. Belos Quartos. Boa alimentação.
PRAIA DE SANTA CRUZ — Telef. 6

Melhoria técnica
no fabrico
de condutores eléctricos
na indústria nacional

O grande publico teve há dias conhecimento de que uma das nossas principais instalações fabris—a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª—tinha negociado e firmado um contrato de assistência técnica com uma das mais importantes organizações fabris da Europa para o fabrico de condutores eléctricos — as *Tréfileries et Laminoirs du Havre*.

E' do maior interesse para a Economia Nacional que as nossas organizações nacionais, sem perderem a sua independência económica, possam beneficiar dos ensinamentos técnicos que o estrangeiro esteja em condições de lhe fornecer.

Sabemos que, no caso presente, a fábrica Diogo d'Ávila procurou e conseguiu obter, sem que para tanto tivesse que perder as suas características de empresa integralmente portuguesa, porque são inteiramente nacionais os seus capitais, técnicos e operários, a colaboração e os ensinamentos que lhe permitirão pôr á disposição do mercado nacional e ultramarino toda a gama de condutores eléctricos que as suas modernissimas instalações podem fabricar, com a garantia de que, na sua produção, se aproveitarão todos os conhecimentos da mais avançada técnica europeia

E' do maior interesse conhecer tais circunstancias no momento em que o Governo da Nação mobiliza todos os recursos nacionais com o objectivo de criar novas condições de vida progressiva á Economia Nacional, com vista á elevação do nível de vida do povo português. Assim, o exemplo da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, deve apontar-se como caminho a seguir por todas as empresas fabris nacionais, na medida em que com os seus próprios meios procurem pôr-se em condições de bem cumprir com as suas obrigações perante a Ecónomia da Nação e, afinal, com as grandes linhas gerais que lhe são dadas pelo Plano de Fomento Nacional.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

O 6.º concerto da actual epoca, promovido por esta colectividade, realiza-se em S. Carlos na noite de 2 de Maio, com a apresentação do Quinteto Instrumental «Le Roy», composto dos seguintes solistas: M.me Odette de Dentu, ex-harpista do Quinteto Instrumental de Paris M.me Marie Ange Henry, violinista, que fez parte do celebre Quarteto Capet; M.me Jacqueline Heuclin, ex-violoncelista do Quarteto «Ars Rediviva»; Henry Bénoit, viola, que pertenceu também ao celebre Quarteto Capet; e René Le Roy, flautista e solista internacional.

A Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

No domingo, das 15 ás 17 horas, a Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo capitão Alves Ribeiro, por iniciativa do Municipio de Lisboa, executará, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, mais um excelente concerto, para o qual não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

VIAJANTES

Regressou de Toulouse o sr. Julio da Costa Pinto, nosso velho amigo, que fez, no anfiteatro da Universidade, uma conferência que foi ouvida e aplaudida por um publico escolhido.

Ocupou-se dos «Ultimos dias da Monarquia», apresentando um estudo em que todos os factos foram encarados com plena verdade, desde o sonho do infante D. Henrique até ao reinado de D. Carlos, que construiu o império africano com a sua politica de ocupação.

No fim do seu trabalho, escutado com a maior atenção, recebeu uma vibrante e unanime ovação que se prolongou por alguns minutos. O ilustre reitor da Universidade, o sr. J. Sarzet, escreveu ao sr. Julio da Costa Pinto uma carta em que se refere ao seu trabalho com palavras de grande elogio.

!

E um dos ladrões dizia: **Nós outros estamos aqui, na verdade justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas obras, mas Este nenhum mal fez. E dizia a Jesus: Senhor, lembra-Te de mim quando entrares no Teu Reino! E Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje serás Comigo no Paraiso».** (S. Lucas 23:41 a 43. Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina). E' a salvação, pelo arrependimento verdadeiro e fé no Filho de Deus, que se prega em todas as Igrejas Evangélicas do País. Escreva durante esta semana um postal a J. J. O. Praça Luís de Camões, 20, Lisboa, e receberá grátis um ex. do Novo Testamento.

SEVILHA

SEMANA SANTA

Almoce ou jante no Restaurante Alentejano. Beja Telf. 149. Até ás 24 horas.

A viagem de Tito

(Continuação da 1.ª página)

sabia perfeitamente que este estava em luta com o movimento oficial de resistência, chefiado pelo general Mihailovitch. E sabia também que Tito, sendo comunista, combatia ao mesmo tempo o invasor alemão e a monarquia sérvia. E o poder militar, cada vez maior, de Tito, sobretudo depois da capitulação da Itália, que lhe permitiu equipar 80 mil dos seus combatentes, pôs, de uma forma premente, a questão da sobrevivência da monarquia jugoslava e do seu governo no exilio.

O sr. Churchill não hesitou, então, em declarar que «até o fim das hostilidades, foram feitos esforços sinceros, tanto em Londres como na Jugoslávia, para chegar a um acordo». A sua intervenção era tão sincera, que o primeiro-ministro chegou a pedir a colaboração de Estaline para que ela resultasse.

Em Outubro de 1943 a questão jugoslava foi inscrita na ordem do dia da Conferência de Moscovo. Na sessão de 23 desse mês, o sr. Eden evpôs o ponto de vista britanico «francamente e sem reticências», na esperança de preparar um acordo entre os três grandes para a adopção de uma politica comum na Jugoslávia. A tentativa malogrou-se. Da parte dos Russos não se manifestou qualquer desejo de discutir um plano comum de acção em relação áquele país.

A causa da monarquia jugoslava parecia assim irremediávelmente comprometida, quando em fins de Novembro daquele ano, Tito reuniu um congresso dos seus partidários em Jajce, na Bosnia, a fim de escolher um governo provisório capaz de representar a nação jugoslava. Nesse congresso foram retirados todos os poderes ao governo jugoslavo no exilio, e o rei Pedro foi proibido de regressar á Jugoslávia, antes da libertação.

Estas decisões alarmaram o sr. Churchill. Para salvar a monarquia jugoslava «era preciso que não fosse tomada nenhuma decisão irrevogável sobre o futuro daquele país na atmosfera da ocupação, da guerra civil e da emigração». Aos seus olhos, a personalidade do general Mihailovich aparecia como o principal obstáculo á realização desse objectivo. Este era apresentado pelo primeiro-ministro como uma pedra amarrada ao pescoço do jovem rei Pedro, que não podia esperar nenhuma vantagem da sua solidariedade com o general Mihailovich. Assim, Churchill não via outra solução que não fosse convencer o rei a demitir aquele oficial das saus funções de ministro da Guerra.

Churchill arrasta Estaline

O problema jugoslavo preocupava de tal maneira Churchill que na conferência de Teherão em Novembro de 1943, ele a levantou «no quadro da situação militar e da sua evolução». O primeiro-ministro britanico, segundo conta Harry Hopkins, insistiu na vantagem de um alargamento dos teatros de operações do Mediterraneo Oriental, exagerando intencionalmente a importancia do movimento de Tito, na esperança de conseguir o apoio de Estaline e Roosevelt para se chegar a uma solução de compromisso entre o rei Pedro e o chefe comunista Tito.

A primeira reacção de Estaline foi negativa. Estaline desconfiava de que o primeiro-ministro queria fazer um desembarque aliado nos Balcans e por isso classificou o auxilio jugoslavo na condução da guerra de elemento secundário Como se isso não bastasse, contestou abertamente o fundamento dos numeros e dos factos invocados pelo primeiro-ministro a respeito das divisões alemãs que Tito imobilizava naquela altura.

Mas por fim cedeu. A pedido de Eden enviou uma missão militar soviética á Jugoslávia e apoiou os esforços do Governo britanico para uma aproximação entre o rei Pedro e o chefe da resistência. Em 21 de Dezembro de 1943 o embaixador da U. R. S. S. em Londres entregou uma nota ao sr. Eden na qual reconhecia que a luta entre Tito e o rei Pedro prejudicava o movimento de libertação na Jugoslávia e acrescentava que partilhava o ponto de vista do Governo britanico e julgava necessário, no interesse da luta contra o inimigo comum, fazer um esforço para conciliar as duas partes.

Nessa nota do Governo soviético dizia-se ainda: «O Governo soviético está pronto a agir no ambito das suas possibilidades para se conseguir um compromisso entre as duas partes a fim de conjugar os esforços de todas as forças jugoslavas no interesse da luta contra o invasor alemão».

ATTICUS

Rotary Clube da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 3—O Rotary Clube da Figueira festejou o seu 15.º aniversário, com uma animada reunião, em que tomaram parte mais de 100 pessoas, entre as quais elevado numero de senhoras das familias dos rotários locais e dos clubes do Distrito 65.

Na mesa de honra, ladeando o presidente do clube em festa, sr. prof. Rui Fernandes Martins, viam-se os srs. dr. Carmo e Cunha, governador do Distrito Rotário Português, prof. dr. Salazar Leite, governador eleito e representante do R. C. de Lisboa, dr. Alvaro Malafaia, presidente da Camara, coronel Pereira de Almeida comandante-militar, os antigos governadores dr Vasco Nogueira de Oliveira e Mauricio Aguas Pinto; Joaquim de Oliveira Sá, padrinho do clube, os presidentes dos R. C. Alberto Rio (Porto), eng.º Santos Pardal, (Braga), prof. Jaime Ribeiro (Viseu), José Gomes de Carvalho (Almada), e as senhoras de Salazar Leite, de Santos Pardal, de Oliveira Sá, de Teixeira Lopes e de Julio Gonçalves.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. dr. Vasco Nogueira de Oliveira, que subordinou o seu trabalho ao titulo «A Grande Tarefa», expondo a doutrina rotária.

Usaram também da palavra os srs. Mauricio Pinto, dr Carmo e Cunha, prof. Salazar Leite, dr. Alvaro Malafaia, dr. Julio Gonçalves e Joaquim Sá.

Foram admitidos 6 novos membros do clube, e, como nos anos anteriores, foram conferidos prémios e diplomas de honra a alguns alunos mais distintos da Escola Industrial e Comercial da Figueira.

A festa terminou com palavras do presidente, para agradecer ás senhoras a todos os companheiros convidados e aos representantes da Imprensa a sua presença.

IMPRENSA

«O Benfica»

Tendo sido reorganizados os serviços do jornal «O Benfica»—que de futuro passa a sair ás quintas-feiras—o seu próximo numero só sairá no dia 9.

BEM FAZER

A favor de uma infeliz viuva, com um filho gravemente doente, recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: de Severo Moreira, 20$00; de L. P., 20$00; de Belicas, 50$00; e de D. B., 50$00.

Um desconto de 15 a 20%

DESDE 1 DE ABRIL DE 1953
É O QUE LHE OFERECE A

SABENA

COM A INTRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE **CLASSE TURÍSTICA** EM TODA A SUA REDE DA **EUROPA**

PARTIDA DE LISBOA TODAS AS SEXTAS-FEIRAS — IDA E VOLTA VÁLIDA POR UM ANO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

1923 SABENA 1953

30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Foram presos os autores
de diversos roubos
no valor de 85 contos
praticados no Estoril

Em Fevereiro e em Março, deram-se, no Estoril, roubos de pratas, roupas e objectos de uso doméstico, no valor total de 85 contos.

Assim, em 13 de Fevereiro, ao sr. conde Marnix de Santa Aldegonde, residente na Rua do Minho, na Casa Untall, furtaram objectos e roupas avalidos, pelo seu proprietário, em 24 contos.

No mês passado, registaram-se os seguintes roubos:

Na noite de 3 para 4: na Vivenda Maria do Rosário, residência de Verão do sr. Manuel Augusto Horta Severino, morador em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, 3, 1.º andar, objectos e roupas no valor de 35 contos.

No dia 12, no Chalet Morenete, residência de Verão do sr. José Maria Genis Ayala, morador na Rua Marquês da Fronteira, 8, 1.º, roupas e objectos avaliados em 14 contos.

Na noite de 17 para 18, na Casa S. Francisco, na Rua D. Dinis, pertencente ao sr. Francisco Marques Valente, roupas no valor de 3.500 escudos.

Na noite de 24 para 25, no Chalet Nossa Senhora de Fátima, residência de Verão do sr. major António Coelho Sampaio, subdirector do Colégio Militar, roupas e objectos no valor de 7 contos.

Na noite de 27, no Chalet Esqualduna, na Rua Afonso Henriques, residência de Verão da sr.ª D. Sofia Muñoz Serrano Martinez, moradora na Rua Latino Coelho, 19, 1.º, onde arrancaram as grades de ferro duma janela, levando objectos no valor de 500 escudos.

Na noite de 29, no Chalet Inha, na Rua Camara Pestana, 4, residência de Verão do sr. Luís Manuel Fragoso Fernandes, morador na Rua do Arco a S. Mamede, 6, 1.º, donde levaram roupas e outros artigos avaliados em 1 conto.

Tentaram ainda assaltar os Chalets Nossa Senhora da Visitação, e da Palha, e o prédio da Rua Afonso Henriques, 22, onde nada puderam fazer, por terem sido pressentidos.

Graças aos esforços porfiados do chefe da Policia de Segurança Publica de Cascais, sr. José Pereira, e dos guardas 1.089, Joaquim Pedro Espadeiro, 2.317, Francisco Pereira da Silva, e 3.159, Elvas Portugal, foram presos, como autores de tais proezas, Joaquim Lourenço Duarte o «Pevides», que também usa o nome de Olimpio Fernandes Horta, e que deu como residência a Rua da Atalaia, 61, 2.º e a Calçada da Mouraria, 6, 1.º, e Daniel Roque da Fonseca, morador no Bairro de Santos, na Rua K., 10, 2.º e, como receptadora, Olivia Patrocinia Tavares, moradora no Bairro da Madre de Deus, na Rua José Leilote, 45, á qual foi apreendida uma grande parte dos objectos roubados.

Evite e trate as gripes tomando imediatamente

NEO-BEPROL

COMPRIMIDOS

FAZENDAS INGLESAS
para FATO de HOMEM

Ultimas novidades, os melhores padrões, os melhores preços

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na sexta-feira, 17, estreia-se no Porto com a ópera «Aida», de Verdi, uma companhia de ópera italiana.

—Esteve ontem em Lisboa, a tratar de assuntos que se relacionam com a montagem da nova revista «Vida nova», que será estreada no Teatro Avenida, o empresário Giuseppe Bastos.

—O realizador cinematográfico Vítor Manuel tem em preparação o argumento para um filme a rodar brevemente em que intervêm o tenor Luís Andrade e seu irmão o artista musico António Andrade.

—A companhia de circo que está a trabalhar em Luanda recebeu propostas para se exibir em Lubito, Benguela, Nova Lisboa e Moçamedes, o que faz prever o prolongamento da temporada que de inicio era apenas circunscrita áquela cidade.

—O conjunto de novos artistas interrompeu a sua actividade, não efectuando já o espectáculo marcado para este mês em Alhandra.

—A distribuição da ópera de Marcos Portugal «Ouro não compra amor», que amanhã se canta em S. Carlos, é a seguinte: «Pascoal», Corena Fernancedo; «Cecchino», Caruso Mariano; «Lisetta», Fiorela Carmen Forti; «Dorina», Fernanda Cadoni; «Barão Alberto», Nicola Filacuridi; «Jorge», Afro Poli; «Carlota», Julieta Silva Santos; maestro director, Pedro de Freitas Branco.

—Só depois de terminar a temporada que se está a efectuar no Porto pela companhia de revistas é que Vasco Santana e a sua companhia de comédias apresentam no Teatro Sá da Bandeira a farsa «O Costa d'África».

—A actriz Zita Pereira, que fez parte da companhia Herminia Silva, e que presentemente pertence ao elenco do Apolo, vai participar do desempenho da nova revista «Eva no Paraiso».

—O actor Alves da Costa está indicado para a principal figura do novo filme «Os homens também perdoam» que o realizador Constantino Esteves vai realizar.

—Manuel Monteiro, artista da rádio, que há anos se encontra no Brasil, anuncia a sua vinda a Portugal com projectos duma digressão artistica.

—Após uma melindrosa operação a que foi sujeito no Hospital de Jesus, já se encontra em sua casa, em vias de restabelecimento o actor Manuel Correia, do elenco do Teatro Nacional D. Maria II.

Quatro novos espectáculos

apresentarão amanhã os palcos de Lisboa

Sábado de Aleluia representa, por tradição, uma renovação de cartazes e uma grande esperança das empresas. E hoje que o teatro aguarda tão ansiosamente as medidas essenciais á sua vida, essa esperança terá de se fundamentar muito mais nas graças com que o publico vai acolher os programas que se anunciam para amanhã.

Assim, o Trindade, numa tentativa simpática de reconduzir o publico a uma das suas plateias mais tradicionais, apresentará a comédia «Um beijo na face», de Tristan Bernard, com Alma Flora a chefiar um grupo de artistas, já com seus nomes ressonantes aos ouvidos do publico.

E o Avenida, com a sua tradição quebrada, vai dar-nos um espectáculo de revista estrangeira, o «Carrossel Vienense», no género de outros espectáculos apresentados em épocas anteriores, com o cuidado e a originalidade, marca de Kaps e Joham, já conhecidos do publico português, como o é, entre outros, o popular e consagrado Gustavo Ré.

Fora da cena teatral, o Coliseu apresentará a Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner, sob a direcção do maestro Wurthner. Este calendário musical completa-se com o programa de S. Carlos, onde se estreia, a par de um programa de «ballet», pelo grupo «Verde-Gaio», a ópera de Marcos Portugal, «Ouro não compra amor».

Quatro estreias de teatro—o Monumental adiou, á ultima hora—fora as de cinema e os espectáculos já em cena chegarão para dar certa categoria artistica ao nosso meio—se o publico, passado o periodo de festas, souber corresponder á iniciativa dos actores e empresários...

O «Carrossel da petizada»

O «Carrossel da Petizada», que com tanto êxito se estreou no Politeama, volta a exibir-se amanhã, pelas 18 horas, no Capitólio. A abrir, a peça infantil «Bicha-Bicha & C.ª», original de João de Oliveira Santos, encenada por Francisco Ribeiro (Ribeirinho), com Maria José, Clarisse Belo, Glicínia Quartim, Cremilda Leal, Canto e Castro, Carlos Duarte, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e o pequeno e endiabrado Rogério Octávio de Matos. Na segunda parte, a «Avózinha» Lucilia Simões, o «Mágico» Octávio de Matos, os «Espantalhos» Peggy & Paulo, Ivone Maria, os palhaços Nando, Zetty e Bengala, assim como Madalena Sotto, Fernando Curado Ribeiro e José Viana, transformarão este espectáculo num momento inolvidável, da vida de todos os miudos que a ele assistirem. Haverá, também, brindes e concursos.

Teatro experimental

«O avarento», de Molière, vai ser representado por Oswaldo Medeiros

Prosseguindo no caminho traçado e após o êxito incontestável da tragédia «Filipe II», Oswaldo Medeiros apresentará, em breve, o imortal «Avarento», de Molière. O agrupamento—gente quase toda desconhecida—é composto de Eulália Santos, Maria Luísa Gomes, Julieta Holbeche, Estefania Maria, Armindo Santos Gomes, José Augusto, Cardoso, Oswaldo de Medeiros e outros.

Teatro de amadores

Está em ensaios na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro a peça em dois actos, da autoria do amador Sebastião Leiria, denominada «Não há paz entre as alfarrobeiras».

Opera em S. Carlos

«Ouro não compra amor» e Sinfonia italiana»

Amanhã, sábado, vai cantar-se, em S. Carlos, a ópera «Ouro não compra amor», de

(Continua na 6.ª página)

NO

MARIA VITORIA

HOJE

Em virtude da solenidade do dia não há espectáculo

AMANHÃ SÁBADO DE ALELUIA

MATINE'E

E DUAS SESSÕES Á NOITE

DEPOIS DE AMANHÃ

DOMINGO DE PÁSCOA

MATINÉE

E DUAS SESSÕES Á NOITE

Com a grande revista popular

Cantigas, ó Rosa!

um espectáculo apresentado por EUGÉNIO SALVADOR

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

CARROSSEL DA PETIZADA

APRESENTA

AMANHÃ

SABADO DE ALELUIA

pelas 18 horas no

Capitólio

O espectáculo que tão grande êxito obteve na sua estreia no Politeama, a peça em 1 acto, original de J. Oliveira Santos encenada por RIBEIRINHO e interpretada por um grandioso elenco:

BICHA, BICHA e C.ª

e ainda um esplêndido acto de VARIEDADES com a avózinha LUCÍLIA SIMÕES, o mágico OCTÁVIO DE MATOS, e os espantalhos PEGGY & PAULO, apresentados por MADALENA SOTTO, CURADO RIBEIRO e JOSÉ VIANA orquestra «Carrossel» dirigida por CARLOS VILLARET

PALHAÇOS! CONCURSOS! BRINDES

Leiam «O SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã e Domingo, às 21,30 duas últimas representações de

As árvores morrem de pé

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Terça-feira, 7: A MENINA TONTA, de Lope de Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araujo

TEATRO AVENIDA

AMANHÃ

ESTREIA EM 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45

PRODUÇÕES KAPS E JOHAM

APRESENTAM

CARROSSEL VIENENSE

COM

FRANZ JOHAM

DIRECÇÃO MUSICAL DE CARLO PEZZI

DIRECÇÃO DE BAILADOS DE FRIEDEL KORPINSKI

COREOGRAFIA IDEADA E REALIZADA POR

GISA GEERT

DIRECÇÃO DE

ARTUR KAPS

ELENCO: IRENE D'ASTREA, HERTA FRANKEL, GUSTAVO RÉ

PRIMEIRA BAILARINA: LAURA DONOSO

CANTORA CARMEN LLACER

BAILARINOS:

RAFAELE DEFEO

RUNE GRAFFO—JOSÉ CUENA—ANTONIO LARROSA

FREDERICO ARNAIS

ACTORES:

FRED MORSE

JOAQUIN CALVO JESUS GARRAZA

Atracções

LOS LIKAYOS SKIPPING BABIES

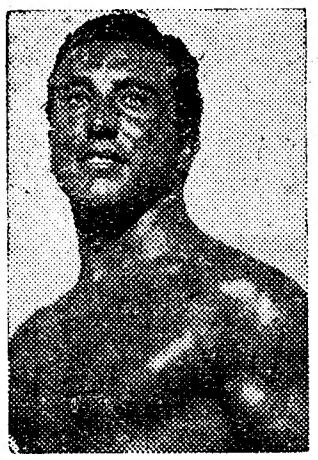
Corpo de Baile constituido por 20 Formosas bailarinas

DOMINGO: «MATINÈE» às 16 horas

BILHETES A' VENDA

LUTA LIVRE AMERICANA SALUDES

Ele aí está!...



SALUDES

O MAIS VIOLENTO E FEROZ LUTADOR DE «CATCH» VEM A LISBOA PROCURAR CONQUISTAR O TITULO DE CAMPEÃO DA EUROPA

No próximo domingo, á noite, no Estádio Internacional o publico irá vibrar novamente com o célebre lutador espanhol, «Tigre de Alfara».

Ainda está na memória do publico os combates que se realizaram com este lutador, em que o saber de nada valia ao pé da ferocidade, valentia e deslealdade empregados pelo mais feroz lutador da Europa.

Saludes vem enriquecer o numero de bons lutadores que estão disputando o campeonato no Estádio Internacional, aonde se destaca o alemão Max Degomme.

No programa do próximo domingo, Max Degomme irá defrontar o português Barrigana.

Dificil de prever um vencedor.

Chegará o saber e a «souplesse» para vencer o nosso compatriota, cuja maior arma é a garra portuguesa aliada a uma força de um verdadeiro hércules? Barrigana tem a sua oportunidade no domingo, e terá também os seus inumeros admiradores a incitá-lo e encorajá-lo para que consiga um resultado que lhe abrirá as portas internacionais do «Catch» europeu.

APOLO Devido á solenidade do dia, hoje não há espectáculo. Amanhã e domingo, ultimas representações da sensacional revista

LISBOA ANTIGA

Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónio Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Iomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunez

Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES Atendendo á solenidade do dia hoje não há espectáculo. Amanhã, ás 16 horas e á noite, ultimos dias da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnifico elenco

(Para maiores de 13 anos)

Jose R. Rodrigues

CAMPO PEQUENO

Francisco Mendes

NINGUÉM FALTE

1.ª corrida da época, ás 16 e 30

DOMINGO DE PÁSCOA

8 BONITOS TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO SR. ANTÓNIO DURÃO

Para os finíssimos e brilhantes cavaleiros

JOSÉ ROSA RODRIGUES e FRANCISCO SEPÚLVEDA

e para os dois reputados «espadas»

JUANITO BIENVENIDA e FRANCISCO MENDES

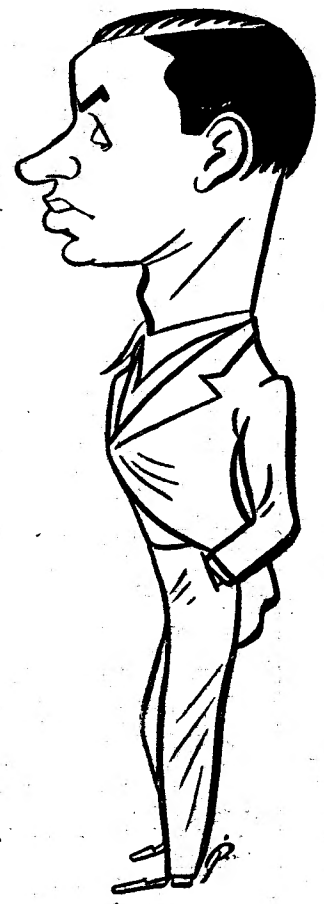
que lidarão, nos 3 tércios, 4 toiros desembolados á moda de Espanha

Pegas nos toiros de lide á portuguesa, pelos valentes forcados de ANTÓNIO MATIAS

BILHETES Á VENDA COM GRANDE PROCURA, NOS RESTAURADORES, 7, DESDE 10 ESCUDOS!

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE SEIS ANOS

ADEGA MESQUITA



RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107

TELEFONE 28307

AMANHÃ, SÁBADO DE ALELUIA

Grandiosa sessão de fados e guitarradas no ambiente acolhedor desta típica adega, com o seu magnífico conjunto privativo:

ESTELA ALVES

MARIANA SILVA

FERNANDO FARINHA

RAUL NERY

e JOAQUIM DO VALE

DOMINGO, JANTAR ESPECIAL DA PÁSCOA

com menu especial: PERU RECHEADO

e o célebre FRANGO Á TIA ADELINA

TEATRO DA TRINDADE

SÁBADO DE ALELUIA

Uma deliciosa comédia em 3 actos de TRISTAN BERNARD, trad. de LUIS PALMEIRIM

UM BEIJO NA FACE

Apresentada por ALMA FLORA

Com uma grande companhia da qual fazem parte: **Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Branca Velez, Fernanda Coimbra, Octávio Bramão, José Amaro, António Sacramento, Paulo Renato, Salu de Carvalho, Alfredo Pereira** e **Artur Perez.** Encenação de **António Sacramento**

ESPECTACULO PARA RIR

(Sem classificação especial para maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telf 27172

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã, 2.ª semana
PEPPINO E VIOLETTA
Um filme que fala ao coração da humanidade, com Vittorio Manunta

EDEN
Telef. 20768

Às 15.30 - 18.15 - 21.30
Em 2.ª semana
A LENDA DA FLORESTA
Um magnífico «Agfacolor», baseado num impressionante conto alemão, com Lutz Moik e Hanna Bucker
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE
Plat. 64153-Bal. 64154

Hoje não há espectáculos
Amanhã, à tarde e à noite
«IVANHOE»
(O VINGADOR DO REI)
com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30

PALACIO
Telef. 47163
A's 21 e 30

Sensacional exito de
A Chama da Vida
Extraordinária história de amar, com ELEONORA ROSSI DRAGO e AMEDEO NAZZARI
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21.30 — EXITO ENORME!
O filme de intensa emoção
Homem marcado
com Richard Basehart e Marilyn Maxwell
(Para maiores de 18 anos)
Amanhã, às 18.15: 2.º Espectáculo do CORROSSEL INFANTIL (Preços populares)

TERRASSE com SILVANA MANGANO e **ANA**
Tel. 20917—As 21.15
07.º MANDAMENTO
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
Encerrado devido à solenidade do dia

TIVOLI
Telefone 50595
(P.ª maiores 18 anos)

Devido á solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã, à tarde e à noite
6.ª SEMANA do colossal êxito italiano (em rigoroso exclusivo)
Amanhã será tarde

POLITEAMA
Tel. 26305

A's 21.30 — ÊXITO COLOSSAL
O PUBLICO APLAUDIU A OBRA PRIMA ITALIANA
O PAO NOSSO DE CADA DIA
com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.
Todos os dias: às 15-15-18-15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523

Ultima exhibição de
REI DOS REIS
VIDA, PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO
A grande obra de Ceci B. de Mille
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.-18-21.30: últimos dias da extraordinária obra
O MILAGRE DE FATIMA
com Gilbert Roland, Angela Klark e Susan Whitney
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões, 55135.

Devido à solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã, o sumptuoso filme
Samarkanda
(Para maiores de 13 anos)

REX
Telef. 29656
As 21 h

O REI DOS REIS
CULPADA!
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
As 21,15

O REI DOS REIS
SINFONIA INCOMPLETA
(Para maiores de 13 anos)

AVISO

VASCO MORGADO comunica ao Publico que, por motivos alheios a sua vontade, se viu forçado a adiar, para data que indicará dentro de 48 horas, a estreia da grande revista do ano

VIVA O LUXO!

no TEATRO MONUMENTAL

NAU CATRINETA

RESTAURANTE TIPICO NO CORAÇÃO D'ALFAMA

RESTAURANTE PATRÍCIO

na **ESTRADA DE LOURES**

Desejam a todos os Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores uma Páscoa Feliz.

Atendendo á solenidade do dia participa que não há o seu habitual programa de Fados e Guitarradas.

Marcia Condessa

MARCIA CONDESSA

Informa os seus Ex.mos Clientes que amanhã, sábado de Aleluia, haverá na sua casa **FESTA BRAVA — PRAÇA DA ALEGRIA, 38,** um almoço de feijoada á Brasileira, com FADOS E GUITARRADAS — e grandes surpresas

TODOS OS DIAS ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

MAXIME

DEVIDO Á SOLENIDADE DO DIA, ESTE «DANCING» ENCONTRA-SE HOJE ENCERRADO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Marcos Portugal, seguindo-se, como complemento do espectáculo, a apresentação de «Sinfonia italiana», pelo grupo de bailados «Verde-Gaio».

Violette Quenolle e Francis Graça idealizaram uma coregrafia para a sinfonia de Mendelssohn que será, também, dançada no domingo á tarde. Trata-se de um verdadeiro acontecimento artistico, não só porque Violette Quenolle se apresenta, pela primeira vez, como corégrafo, mas, ainda, porque «Verde-Gaio» vai reaparecer dentro de uma ideia nova, baseada numa técnica constante e basilar, desta vez orientado, na parte musical, pelo maestro Silva Pereira, á frente da Orquestra Sinfónica.

Acrescente-se ao interesse do espectáculo, criado por esta ressurreição de «Verde-Gaio», o reaparecimento de «Ouro não compra amor», em comemoração do 30.º cinquentenário da sua estreia em S. Carlos. Marcos Portugal, consagrado em Roma, Milão e Florença, foi muito estimado por D. João VI e a ópera que no sábado volta a ouvir-se correu todos os grandes palcos da Europa e do Brasil.

Agora, «Ouro não compra amor» será dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, cabendo a interpretação de «Pascoal» a Fernando Corena; «Cecchino», Mariano Caruso; «Lisetta», Fiorella Carmen Forti; «Dorina», Fernando Cadoni; «Barão Alberto», Nicola Filacuridi; «George», Afro Poli; «Carlota», Julieta Silva Santos; «Maestro Casalicchio», Vito Susca.

Um «ballet» americano

visitará Portugal

NOVA YORK, 3.—Uma companhia americana de «ballet»—«The Ballet Theater»—vai fazer uma «tournée» de oito meses na Europa. Composta por 65 bailarinos e musicos, a companhia estrear-se-á no dia 4 de Maio em Nápoles, após o que se exibirá em Portugal, Bélgica, Suiça, França, Alemanha, e Grã-Bretanha.—(E.).

Treze teatros de Madrid

renovam o cartaz

Treze teatros de Madrid renovam o cartaz amanhã, sábado de Aleluia, ainda que alguns retomem antigos êxitos, como o Alcazar, onde Célia Gamez reaparece com «La Hechicera en Palacio», passando Lili Murati para o Lope de Vega com a comédia musical «El conderito verde». Carmen Amaya estreia novo espectáculo no Alvarez Quintero, e Luis Arroyo estreia «Un burro y tres gitanos» no Beatriz. No Calderon apresenta-se a revista «Abracadabra», e no Cómico, a companhia Carbonell-Vico com «El pobrecito embustero», de Victor Ruiz Iriarte. Além disso, haverá, ainda: no Lara, estreia da peça «Corazon alegre»; no Martini, reposição de «Yo sou casado, señorita»; no Latino, «Bronce y oro»; no Maravilhas, estreia Valeriano; no Reina Victória, Amparito Rivelles; no Zarzuela, Pepe Marchena; no Fuencarral, Valderrama.

Primeiras exibições

«O pão nosso de cada dia», no Politeama

Giuseppe de Santis, pioneiro da nova escola do cinema italiano e realizador do famoso «Arroz amargo», que mesmo adoçado nunca mais tornámos a ver, voltou, ontem, aos «ecrans» lisboetas, com o *Pão nosso de cada dia*.

A obra não se chama assim. O seu título original é «Rome ore 11», que nos parece muito mais potente, e até, vamos lá, mais aguçante de curiosidade. Mas seja qual for o título, o conteudo é o que importa. Tememos lançar, como grito de guerra, a gregos e troianos, esta afirmação: é uma obra-prima.

Naturalmente, haverá quem diga tratar-se de um exagero, ou melhor, de uma euforia de ocasião. Isso, porém, não importa! Queremos, apenas, traduzir o nosso entusiasmo, a nossa admiração, até mesmo o estado de «shock» psicológico—um pouco paradoxal, mas é mesmo asim!—que sentimos ao ver o magnifico filme de Giuseppe de Santis.

Bem sabemos que amanhã, já não seremos o mesmo homem, isto é, não teremos, agudamente a mesma receptividade para vermos o *Pão nosso de cada dia*, e que, porventura, ele nos parecerá diferente, mostrando defeitos negros eacusadores, se é que os tem! Mas não faz ao caso! Vivemos, ontem, no Politeama, algumas horas de total emoção. De Santis dominou-nos por completo. Nunca ele foi tão humano, eloquente, verdadeiro dentro da sua maneira. Como havemos de o definir? Um extraordinário *repórter* da vida, que cineastas e jornalistas deviam ter por mestre. Mergulhou as mãos, profundamente, na vaza da existência, e deu-nos uma história verídica, sugestiva, esmagadora, sem lhe faltar um pormenor, uma reacção, num simultaneismo de imagens, prodigiosamente espantoso. Como que diz a todos os espectadores as sombrias tragédias passadas, no subsolo da pobreza e da necessidade, existem e são mais dolorosas, porque elas implicam o pão e a felicidade de milhões de seres, do que aquelas que têm por fórmula um debate de ideias, uma crise de sentimentos, ou uma luta de interesses, já num doirado salão, já no escritório de um argentário.

Nem por as ignorarmos elas deixam de ser angustiantes, terriveis, dramáticas, na sua fatalidade. De Santis parece-nos ser o que menos transigiu dentro da nova escola do neo-realismo. Conserva todas as virtudes intactas. Mantém os seus pontos de vista. A linha por que se determina, na sétima arte, não sofreu, pelo menos, até agora (o filme é do ano passado), qualquer inflexão. E' possível que, como os outros, ele especule um dia com a poesia que, segundo Sicca, ainda é o melhor negócio comercial do Mundo, ou que enverede, balsaquianamente, pelo estudo feroz, acerado, a certos meios burgueses, que parece ser a nova tendência do cinema italiano.

Mas, por agora, Giuseppe de Santis mantém, mais alto do que os outros, a bandeira do novo humanismo cinematográfico.

O que é o filme? Um «fait-divers», realmente, ocorrido, em Roma, e que Genina, nas «Três histórias proibidas», deu um reflexo. De Santis—sem que os dois soubessem que exploravam o mesmo caso—fez dele, porém, o elemento básico, mesmo unico da sua obra magistral.

Mas, afinal, do que se trata? Certo dia é publicado num jornal da Cidade Eterna um anuncio pedindo uma dactilógrafa. E não aparecem dez, nem vinte, mas duzentas, ou trezentas. Umas vieram da província, outras não dormiram toda a noite, para estarem ali, de plantão. Esta, há cinco anos que procura trabalho; essoutra quer regenerar-se da vida infecta que leva; aquela, tem o marido desempregado. Como vêem, cada uma—e são centenas—têm a sua história, o seu problema. Chove, o escritório não abre, e, quando o senhor importante surge, a avalanche precipita-se. O bando de raparigas sobe a escada, enche-a de cima abaixo, como um rio enorme de vida, tempestuoso e frenético. Entre tantas, qual será a admitida?

Estes periodos servem, apenas, para dar o clima do filme, o que o realizador procurou significar, colhendo mil reflexos diferentes em cada rosto, em cada alma, da época de crise que atravessemos, que nem sequer poupa as raparigas, obrigadas, como nós, a ganhar o duro pão da vida. E o desastre dá-se: a escada quebra-se, despedaça-se, corpos são arremessados lá do alto, outros ficam cravados nos ferros, estorcendo-se em dores.

De Santis dá-nos, substancialmente, essa tremenda e acusadora reportagem de factos, na qual a reconstituição é tão perfeita, que parece, na verdade, estarmos vendo o terrível acidente que comoveu a Itália. A sua camara perspicaz, que já nos havia dado saborosos pormenores, unicos de exactidão, que só uma pupila, como a sua ,intensamente observadora da pobreza podia identificar, vai ainda mais além.

O que se passará na segunda parte?—inquirimos, um pouco receosos que De Santis não possa manter a tensão nervosa da plateia. O documentário humano prossegue, com a mesma expressão cauterizante.

A epopeia de reportagem consideramo-la assim, continua, agora, porém, colhendo todos os efeitos da tragédia.

Cada uma daquelas raparigas é um destino, que o realizador revela. Os seus sorrisos tristes escondem lágrimas, aspirações falhadas, horas amargas, dias sem comer, pecados dolorosos—numa palavra, a Vida vivida em todas as suas cambiantes e reflexos, num plano, socialmente inferior, mas não humanamente, é claro.

O *Pão nosso de cada dia* merece ser visto por todos. Auguramos-lhe um largo êxito. E' dos mais belos filmes italianos que temos visto, sem concessões, nem transigências. Alguma coisa que nos faz estremecer, não pelo desconhecimento, mas pelo poder vital das imagens e a naturalidade do desempenho.

Dizia Wilde que a arte imitava a vida. Não! Nada há que lhe suplante. Ela é, soberanamente, criadora e impassivel. A tragédia do nosso século está ali retratada. O filme teve palmas, mas quantos, como nós, não sentiram, nos lábios o travo amargo das lágrimas?—*Visor 42*.

«Ivanhoe», no S. Jorge

O leitor conhece, com certeza, a história do homem rico e sem bom gosto que mandou construir uma casa. As suas excelentes condições financeiras permitiram-lhe servir-se da arte dos melhores arquitectos que, por sua vez, convictos da avultada recompensa monetária, se dedicaram ao trabalho com todo o ardor e sabedoria. Do lápis dos artistas sai uma residência de sonho, com todos os requintes de imaginação controlada e todas as virtudes ditadas pelo estudo e pela experiência. O futuro proprietário começa, então, com as suas exigências disparatadas e, um ou outro pormenor que parece desnecessário aos olhos desavisados é substiuido consoante o gosto (ou o mau gosto?) do homem do dinheiro. E, assim, a obra que sairia limpa e bela das mãos dos arquitectos afeia-se, torcendo os seus traçados ideais para se sacrificar á vontade do homem que a mandou construir. Ele é que dá o dinheiro...

Do célebre romance de Walter Scott, «Ivanhoe», resolveu a M. G. M. extrair um filme. Desejo compreensivel. A acção da novela e o ambiente onde essa acção se desenrola seriam suficientes para justificar a sua cinematização, mesmo que a história não gozasse, em todo o Mundo, de uma grande popularidade. As dificuldades criadas pelas reconstituições históricas são sempre pagas pelo interesse que o publico lhes dedica, enebriado pelo heroismo dos homens de antanho, ou pela delicadeza frágil das mulheres medievais. Enquanto Ricardo, Coração de Leão, sofria as penas do cativeiro, a Inglaterra, convulsionada pelas lutas e ódios entre Normandos e Saxões, vive uma idade onde abundam os belos gestos de cavalheirismo, heroicidade e coragem. Ivanhoe, o *trovador* que encontra o rei deposto, surge como figura proeminente nos trabalhos que antecedem a recondução ao trono do rei Ricardo, seu companheiro de lutas contra os infieis, em terras longinquas da Palestina. Contar, aqui, o enredo da novela de Walter Scott seria excessivo. Todos, ou quase todos se lembram dele, do quanto maravilhou a lata imaginação da nossa juventude. O filme, ora apresentado, servirá para o recordar aos que já conheçam a história ou para despertar, nos outros, o gosto da sua leitura. Com todas as possibilidades materiais com que Hollywood conta Richard Thorpe realizou um filme onde os defeitos (a velha história do proprietário rico) quase se apagam ao lado das virtudes, não se sujeitando a grandes concessões e mantendo, o mais possivel, o traço firme do arquitecto. Num colorido bom, há cenas de cinema que revelam mão de mestre: o assalto ao castelo e os torneios colocam-se á cabeça desse grupo. A figura de «Ivanhoe» é encarnada pelo veterano Robert Taylor, que lhe empresta toda a dignidade necessária á personalidade ideológica do vingador do rei. A cuidada cabeleira, a recordar-nos os bons barbeiros do século XX, e o seu bigode de talhe puramente *holiodesco* desfavorecem-no um pouco.

Mas... é bom ter em linha de conta o espírito de quem vai habitar a casa.

A seu lado, nas duas principais figuras femininas, aparecem Joan Fontaine, numa «Rowena» impregnada de espiritualidade, e Elisabeth Taylor, com uns olhos onde se lê todo o sacrificio de renuncia ao seu amor, na interpretação de «Rebeca». Além de milhares de figurantes—que todos eles contribuem para o êxito final da fita—George Sanders, Emlyn Williams, Finlay Currie e Felix Aylmer prestam a sua valiosa colaboração. Os complementos da sessão são agradáveis.

Num dos intervalos, a organista Elise Granados tocou uma selecção de melodias, intitulada «Musica de Romance», que foi fartamente aplaudida pela assistência.—*Visor 22*.

Apresentação privada

de «O homem tranquilo»

A empresa do cinema Condes e Filmes Castello Lopes apresentam, amanhã, ás 18 horas, naquela elegante casa de espectáculos, «O homem tranquilo», de John Ford, premiado em 1952 com o «Oscar de ouro». Assistirão, apenas, os convidados do Condes e de Filmes Castello Lopes.

Jean Epstein

faleceu em Paris

PARIS, 3—Vítima de uma congestão cerebral, faleceu ontem, com 54 anos, o conhecido cineasta francês Jean Epstein.—(F. P.).

Jean Epstein, que nascera em Varsóvia, de pai francês e mãe polaca, era um dos mais brilhantes cineastas da geração do «avant-garde», em França, além de poeta distinto. Depois da sua colaboração com Lumière, nos tempos heróicos do cinema, Epstein, com um grupo de outros cineastas, passou a reagir vivamente contra as fórmulas de comercialização para as quais a 7.ª Arte se encaminhava.

Aliando-se ao mais ousado grupo que tentava, então, revolucionar a Arte, Epstein adquiriu uma sólida e lucida cultura, afirmando-se, através de obra variada, um dos mais brilhantes realizadores cinematográficos. Buscando novas fórmulas plásticas para o cinema, Jean Epstein, procurou a valorização do objecto relativamente aos figurantes, criando, assim, uma nova linguagem cinematográfica de tendências expressionista e surrealista, que influenciou as gerações seguintes.

As suas inovações incluiram o emprego de retardador que utilizou em alguns dos seus filmes, e de som retardado no ultimo que realizou, «Le Tempêtaire».

Algumas das suas obras são, hoje, antológicas, figurando nas principais cinematecas do Mundo. Figuram, entre elas, «Pasteur», «A queda da casa de Usher», a «Estalagem vermelha», «Coração fiel», etc. Entre os documentários salientam-se «Finis Terrae», «Moz-Vran» e «Ouro dos mares».

Publicou, também, diversas obras sobre cinema, entre as quais «O Cinema visto do Etna».

Cinema no Coliseu

Hoje, o grandioso drama «Vida de Cristo», em ultima exibição

Veja esta noite, a produção de larga metragem «Vida de Cristo», no Coliseu, o maior drama humano, onde se reconstituiu a vida e a paixão de Jesus depois da sua morte sublime.

A grande Orquestra Sinfónica Alemã

Hohner estreia, amanhã, no Coliseu, depois de ter sido admirada em Londres, Paris e Haia. Grandioso concerto com os génios imortais da musica

Pela primeira vez, depois da guerra, Lisboa vai admirar uma grandiosa Orquestra Sinfónica Alemã, como a que, amanhã, se estreia, ás 21 e 45, no Coliseu. E' um notável conjunto de 23 professores, diferente pela especialidade de tudo quanto se tem visto e admirado até hoje. Diremos mesmo, uma nova recriação musical, em que as grandes sinfonias deixam de ser interpretadas por instrumentos de metal ou de madeira, para o serem, através de acordeões pianísticos que, na sua sonoridade, harmonia, melodia e polifonia, atingem novos timbres e acordes de uma beleza extasiante. A Orquestra Sinfónica Hohner, dirigida pelo eminente maestro e compositor Wurthner vai empolgar Lisboa, como já empolgou Londres, Paris, Haia, Oslo, Copenhague e Berlim, com as sinfonias dos mestres imortais como Wagner, Rimsky-Korsakoff, Grieg, Liszt, Moussorgsky, Tschaikowsky, e outros.

Será para todos uma noite de inesquecível beleza, de sonho! Domingo, em «matinée», ás 16 horas, segundo concerto, com novo programa, e, á noite, despedida, com programa diferente.

Lucilia do Carmo

segue amanhã para o Brasil

A conhecida cantadeira Lucília do Carmo, que, pelo seu estilo inconfundível e pela emoção que dá ás suas interpretações do Fado, há muito conquistou um lugar marcado na chamada Canção Nacional, segue amanhã, no «Vera Cruz», para o Brasil, a fim de cumprir um contrato em S. Paulo, apresentando-se na Rádio daquela cidade numa importante emissora.

ÚLTIMAS NOVIDADES

BONS LIVROS

Nevil Shute: ...E A CIDADE NASCEU. (Capa Amarela). 360 páginas ..... 26$00

Guy des Cars: A CORRUPTORA. (Capa Amarela). 296 páginas ..... 22$00

Anne de Tourville: JABADAO. Prémio Femina. (Capa Amarela). 280 páginas ..... 20$00

Ellery Queen: O MISTÉRIO DO CHAPÉU ROMANO. (Colecção Xis). 276 páginas ..... 12$50

Selma Lagerlof: HISTÓRIAS MARAVILHOSAS. Volume com 242 páginas e numerosas ilustrações ... 20$00

Lloyd C. Douglas: A TÚNICA. *(The Robe)*. 638 páginas ..... 58$00

Cabral do Nascimento: DIGRESSÃO. Poesias ..... 10$00

Editorial Minerva

31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Viagem aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

peito a horas, salários e condições de trabalho.

Para aplicar a lei criou-se o **National Labor Relations Board**, e o Congresso reforçou ainda com outras medidas a situação dos operários, colocando-os ao abrigo de prepotências e injustiças na elaboração dos contratos colectivos.

Foi nessa altura que se deu uma cisão na **American Federation Labor**, (conhecida habitualmente pelas iniciais A. F. L.), onde os operários se agrupavam por profissões, fundando-se a **Congress Industrial Organizations** (C. I. O.), que passou a agrupar os operários por industrias. Estes dois organismos prosperaram e agrupam hoje cerca de 15 milhões de operários.

Para defender numerosos trabalhadores que não estavam sindicados, o Congresso publicou a lei dos salários e das horas de trabalho, que permitiu estabelecer horários e salários tipos em diversas industrias.

A administração de Roosevelt atacou, também, de frente os problemas do desemprego e da indigência. Criou condições de trabalho. Melhorou os seguros sociais. Promulgou medidas destinadas a proteger os pobres, os cegos e os inválidos.

Apesar das críticas violentas de que foi alvo, o **New Deal** produziu excelentes frutos e nele se devem filiar as bases da prosperidade de que gozam hoje os Estados Unidos e o ponto de partida da situação de privilégio de que disfrutam os operários americanos.

A reconversão da industria

Com o fim da ultima guerra, o espectro do desemprego voltou a ensombrar a vida americana. A breve trecho, porém, reconheceu-se que os receios não tinham razão de ser. A reconversão da industria de guerra em industria de paz fez-se sem sobressaltos. As fábricas não tiveram mãos a medir. As encomendas choviam de todos os lados. E em vez de despedir, como se previa, viram-se obrigadas a recrutar mais pessoal. O numero de assalariados, que era em 1940 de 47,5 milhões, subiu em 1946 para 55,2 milhões e é hoje de 63 milhões. Previa-se um desemprego de 10 a 12 milhões e não foi além de 2,5 milhões. Hoje está reduzido a pouco mais de 1 milhão.

O **Fair Deal** de Truman, como o **New Deal** de Roosevelt, lançava o país numa nova era de prosperidade, elevando o nível de vida a um grau nunca antes alcançado. Não quer dizer que o problema da miséria esteja resolvido. Há bairros pobres em todas as capitais. Os **slums**, ou grandes aglomerados de gente miserável, que vive em circunstancias precárias, existem em Nova York, como noutras grandes cidades. Os economistas calculam que 25 por cento das famílias não têm rendimentos que lhes garantam o mínimo vital. Entre 1945 e 1947, recrudesce a agitação social. Multiplicam-se as greves que desorganizam a industria e perturbam a vida do país. No momento em que a administração de Truman está mais empenhada em conter a ameaça soviética, as duas centrais operárias não hesitam em arrastar os seus filiados para uma luta de reivindicações que acarreta as piores consequências. O Congresso aprova a lei Taft-Hartley que toma medidas contra os dirigentes comunistas e os elementos subversivos dos sindicatos, limitando o direito á greve e reforçando o «controle» do Governo sobre os conflitos sociais. A situação dos operários, no entanto, melhorara consideràvelmente. E dá-se o caso curioso de tanto a A. F. L. como a C. I. O., cujos dirigentes sentem pelo comunismo o mesmo horror que experimenta hoje a sociedade americana em geral, apoiarem o Governo na luta contra as «actividades subversivas» que atinge personalidades ilustres da política, da literatura, do cinema e dos centros universitários.

Em 1947, com o receio de uma nova guerra, o Congresso adopta o plano de «remobilização industrial» e as grandes empresas vêem chover nos seus escritórios as encomendas do Estado; as fábricas trabalham a pleno rendimento; o Governo faz **stocks** de armas e de munições; o desemprego pode dizer-se que desaparece. É este o quadro que oferece a vida americana á chegada de Eisenhower ao Poder.

Um quadro elucidativo

Um alto funcionário do **Department of Labor** (Ministério do Trabalho), o sr. Arnold Steinbach, foi encarregado de nos prestar alguns esclarecimentos acerca das questões sindicais. O quadro que ele nos pintou das relações entre o trabalho e o capital nos Estados Unidos, sem excluir um pouco de imaginação, que em tudo é precisa, não deixa de ser elucidativo e edificante.

«Nos Estados Unidos, somos humanos e continuamos a ser humanos, começou por nos dizer. Não queremos fazer desaparecer o elemento humano, como fizeram outros sistemas políticos, das relações entre governantes e governados. Somos, também, empíricos. Tentamos diferentes sistemas para ver os resultados que dão na prática. Incorremos, assim, no risco de cometer erros, mas adquirimos, ao mesmo tempo, uma experiência valiosa para poder empregar novos métodos que se ajustem melhor ás realidades».

E prossegue, com uma vivacidade e um colorido de expressão a que não estavamos habituados:

«Nos Estados Unidos, o Governo não é o Estado, é o porta-voz do povo. Somos, portanto, governados por uma autêntica soberania do povo. Neste país não há diferença entre o povo e o Estado, que estão intimamente consubstanciados. O Governo representa a vontade do povo. Aqui não tivemos de lutar contra um feudalismo, como aconteceu na Europa, o que explica muitas coisas que doutro modo não encontrariam explicação. Começámos logo por ser homens livres. É esta a diferença fundamental que existe entre o sistema político americano e os diferentes sistemas europeus.

«Quando se fala de Estado, na Europa, é da autoridade que se quer falar. Neste país as coisas passam-se doutro modo. Por isso, as palavras sindicalismo e capitalismo têm significado diferente na Europa e na América. Nos Estados Unidos, o capitalismo evoluiu doutra forma. Na Europa, é um capitalismo de monopólio, de exploração das classes trabalhadoras e do consumidor. O capitalismo americano é diferente. Por isso, o capitalismo americano não é odiado, como acontece com o capitalismo europeu. Aqui existe um capitalismo de livre concorrência, isto é, um sistema que defende o consumidor contra a exploração dos monopólios. A concorrência é a base do capitalismo americano. Procuram obter-se os melhores preços, as melhores condições; pôr á disposição das classes médias o mesmo de que dispõem as classes abastadas: o automóvel, o frigorifico, o aquecimento, o aspirador eléctrico, a máquina de lavar roupa».

O papel dos sindicatos

E o sr. Steinbach vai-se animando á medida que fala:

«Que diferença existe entre um operário americano e Rockfeller ou Dupont? Um e outro têm automóvel, frigorifico, aquecimento, aspirador eléctrico, máquina de lavar roupa, isto é, o mínimo de conforto que se reputa indispensável e que na América está ao alcance do rico e do pobre. Por isso, nos Estados Unidos as palavras Socialismo e Comunismo não têm conteudo ideológico. Uma anedota serve para exemplificar o que afirmo: Numa oficina trava-se o seguinte diálogo entre Smith e Brown:

«—Tu que és um tipo inteligente, diz Smith, que és o enarregado da oficina, que tens uma biblioteca, dá-me uma explicação.

«—O quê?—inquire Brown.

«—Que diferença existe entre socialismo e reumatismo?

Brown fica pensativo, apela para os seus conhecimentos, mastiga uma resposta e acaba por confessar:

«—Francamente, não sei a diferença.

E o sr. Steinbach ri de bom grado da anedota que ele próprio contou.

«Que se propõem os sindicatos americanos? Obter as melhores condições de trabalho para os operários; se é possível, melhores que as melhores».

E apresenta um exemplo para demonstrar o que afirma:

«Os operários dirigem-se a determinado patrão pedindo melhoria de salário. O patrão responde ao advogado do sindicato e á comissão que os procura:

«—Não posso pagar os salários que me pedem, porque os rendimentos da fábrica não chegam para tanto. Se o fizesse, ver-me-ia obrigado a fechar a porta.

O advogado argumenta:

«—Se assim é, o senhor não tem o direito de dirigir uma fábrica da qual não sabe tirár o rendimento suficiente para pagar condignamente a quem o serve. O sindicato vai emprestar-lhe dinheiro e fornecer-lhe técnicos e passa a ter participação na gerência da fábrica.

«Isto é possível nos Estados Unidos; não é uma **blague**».

O direito á greve

E o sr. Steinbach prossegue:

«Neste país não existe a autoridade rigida e inflexível. Aqui não há dogmas políticos ou sociais. Por isso, concedemos o direito á greve, como meio de os operários obterem legalmente melhores condições de trabalho. Os sindicatos não estão filiados em nenhum partido e não pertencem a nenhum religião. Servem apenas a causa dos seus filiados. Nos sistemas europeus, onde se faz sentir a autoridade inflexível do Estado, o operário nunca chega a estar em paz com o patrão. A luta de classes eterniza-se».

O sr. Steinbach considera as leis **anti-trust** a base do desenvolvimento económico dos Estados Unidos. Se alguém tentasse estabelecer um monopólio, acrescenta, viria uma reacção imediata. O sistema da concorrência é o Deus do trabalho na América, quer nas oficinas, quer nos escritórios, quer nas repartições publicas. Quem dá maior rendimento é quem recebe melhor remuneração. A antiguidade é contada em plano secundário. Não se aceita o princípio da arterioesclorose no trabalho. Quem não pode larga. Mas quem não pode deve ter o futuro assegurado de modo a estar ao abrigo da miséria. Neste caso, entra em função o seguro social, a protecção ao inválido, o amparo á velhice.

E o sr. Steinbach conclui a sua exposição num gesto teatral, que pretende abranger com os dois braços em cruz o mapa dos Estados Unidos, desde o Maine á Califórnia:

—**This is America!**

O braço esquerdo seguia a direcção de Augusta, enquanto o direito apontava para San Francisco.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «Nas bases militares, onde se preparam os especialistas da guerra moderna».

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

Continua aberta, na sede da F. N. A. T., a inscrição para os associados e suas familias que desejem tomar parte nas excursões a Fátima nos dias 12 e 13 do corrente, ao preço de 76$50 só transporte e 87$00 incluindo merenda fria; e a Tanger, de 26 deste mês a 7 de Maio, cujo preço é de 550$00 só transporte e 1.700$00 com alojamento e alimentação. O itinerário á ida abrange Beja, Sevilha, Cadis, Algeciras e Tanger, e o regresso visita a Malaga, Granada, Cordova, Sevilha e Grutas de Aracena.

Fim da Semana Santa
na Praia das Maçãs

Quem for passar o fim desta Semana Santa a Sintra ou á região de Colares não deixe de ir almoçar, tomar chá, ou jantar á Casa da Ponte, no Rodízio (Praia das Maçãs), onde, além de pratos excelentemente cozinhados, encontrará sempre lagostas e santolas dos seus viveiros privativos.

PRESENTES DE PÁSCOA
Grande variedade de pratinhas

TOPÁZIO
Vende: A. S. BAETA
RUA DO OURO

PHILIPS

CABEÇA DUPLA
DUAS LÂMINAS MÚLTIPLAS
PREÇO INCRÍVEL
AGORA COM FACILIDADES!
PODE ADAPTÁ-LA AO RÁDIO DO SEU CARRO

PHILISHAVE

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
EXPERIMENTE-A NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

EXPERIMENTE — Á
DAS 14 ÁS 20 HORAS
no «Sand» de Demonstrações da Rua do Carmo, n.º 105
ARMAZENS REUNIDOS

Casa Max
MODAS
ALTA CONFECÇÃO
e LANIFÍCIOS
Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

Ao sabor da viração

—«Busco-te por toda a parte, nas minhas horas de febre e de inquietação, sem conseguir saber onde te escondes...».

—«Quem és tu? Que pretendes de mim? Acredita que ando á luz do Sol, pronto a responder aos que me interrogam».

—«Sou um sonhador, que aspira a criar maravilhas, a fim de que a Terra seja para nós, como o Infinito é para Deus».

—«Em que posso eu valer-te?».

—«Acaso não és tu o fulgor e a graça que nos vem dos Ceus?».

—«Sim, mas não te posso dizer o meu nome. Sou o mistério de quanto existe e vive, entre os mortais, irrevelado e desconhecido, posto que sem disfarce ou máscara».

—«Sendo assim, como posso saciar a minha sede de amor, de verdade e de beleza?».

—«A tua ilusão é que eu tenho de ser prisioneiro das tuas suplicas, das tuas ansiedades e das tuas invocações. Impossível: sou de todos, mas de ninguém. Estou dentro de ti e tu buscas-me fora de ti. Por isso, não dás comigo. Vagueias como um espectro ou um louco, por montes e vales, quando devias ouvir-me e escutar-me, com a maior atenção, nos momentos em que falo, com o desejo de que me entendas».

—«Então és tu a voz misteriosa que me surpreende, no silêncio da noite, e que eu julgo uma ilusória quimera gerada, nas desoladas sombras que me rodeiam?».

—«Não tenhas duvida. Tu pareces-te com o lavrador que guarda o trigo na arca, porque receia semeá-lo, com medo que os pássaros o comam».

■

A horas mortas, no imenso silêncio da noite gelada, a dor humana rasga a sua mortalha e, levantando para Deus os braços descarnados, exclama:

—«Sim, sou eu que suspendo num grito o esforço e as esperanças dos homens!».

■

Nas mãos do escultor que modela, em fino mármore, um busto ou uma estátua, a Beleza entremostra o seu rosto, mas esconde o seu corpo.

■

A Humanidade é tanto mais bela quanto maior for a sua disposição para quebrar as suas algemas.

■

Num coração de criança está tudo que é necessário, para que a miséria humana se cubra com o manto de um deus.

■

Os sábios e os ignorantes, os ricos e os pobres, os carrascos e as vítimas, encontram-se sempre em risco de tropeçar no mesmo obstáculo—a morte.

■

Nas cidades mais procuradas e admiradas pelos viajantes, todos os problemas da vida, sobretudo os que mais nos angustiam, têm sómente a solução que o coração lhes pode dar.

■

Na simplicidade luminosa e crente das nossas orações, cada um de nós faz como Moisés—sobe ao alto do Monte Sinai.

■

A riqueza que se gasta, perdulàriamente, sem benefício para ninguém, é como a fogueira que arde, num descampado, sem que os rotos e os nus se aqueçam, com o calor das suas chamas.

■

Há gritos que ficam presos no nosso peito, como há belas acções que nunca se praticam, porque nos cortaram os braços.

■

O génio, se pudesse mover-se livremente, criando obras-primas, teria o destino das águias que voam a tamanha altura que morrem, em pleno azul.

■

Se o Amor se distribuisse como os confeitos nos baptizados, os cegos apanhá-lo-iam, na suposição de que os seus olhos se abriam para a claridade.

■

Quanto se pede aos poderosos e aos orgulhosos tem o valor das moedas enferrujadas, fora da circulação.

GLAUCIAS

Os gatos do Jardim Botânico

davam cabo da passarada

e por isso chegou a vez de serem eles os exterminados

—Há gente capaz de tudo, até para vir aqui abandonar os gatos!

Foi isto o que nos disse um guarda do Jardim Botanico, como introdução ao assunto. E o assunto era, nem mais nem menos, o desregramento em que caira o mundo animal naquele formoso parque de aclimação botanica. Eram ás dezenas os gatos que enxameavam por ali. Uns abandonados, outros de guiso ao pescoço, faziam vida comum. Tão comum, que havia proles numerosas. Sobre os muros, atraidos pelos restos de comida que as criadas dos prédios, com frente para a Rua Nova de S. Mamede, atiravam pelas janelas para os telhados virados sobre a Escola Politecnica—aquilo era um regabofe. Mal caia a noite, engalfinhavam-se, miavam, faziam o diabo a quatro. E, de dia, tomavam ares de quem de posse do terreno, obrava por onde queria e quando queria, sem respeito nem amor pelas plantas mais raras. Além disso, não havia melro contente ou toutinegra desprevenida que lhes escapasse. Trepavam ás árvores, devoravam os passarinhos implumes ou os ovos incubados. Havia-os mesmo com certas manhas e especializações. Um gatarrão preto fizera quartel general de uns tufos de verdura ali para os lados do portão que dá para a Patriarcal. Ali se escondia, á coca dos pardalitos desprevenidos que saltitavam pela relva, em busca de alimento para os filhos ou de palhinhas com que tecer o ninho. Então, o felino negro e anafado, cá de longe, pulava-lhes em cima e, antes que os guardas tivessem tempo de o desancar, já ele, com o papo cheio, se retirava de novo para o seu reduto.

Um outro, tradicionalista, como não tinha carapau nem sardinha, pulava para as bordas dos lagos. Ali se ficava quieto, os olhos hipnóticos a atrair os peixes rosados e inocentes que cabriolavam na placidez das águas, e acorriam á chamada do seu olhar. Depois, quando os tinha bem perto, o patife do gato, com uma destreza rapace, verdadeiramente modelar, deitava a patita á água e agarrava o mais maneirinho dos peixes, pondo-se em fuga com o bicho a sufocar e a estrebuchar-lhe ainda nos dentes...

Era assim ainda há semanas, como o fora há uns sete ou oito anos. Então, era «director do jardim» o prof. dr. Rui Teles Palhinha. Contra o parecer dos filantropos, alvoroçado com os desbastes que os gatos levavam ao seu reduto, mandara proceder de maneira que os cadáveres dos bichanos apareceram mais tarde por aqui e por ali. Houve quem se alarmasse com pena dos gatos, esquecendo-se dos passarinhos...

Mas, agora, o prof. dr. Flávio de Resende resolveu o problema menos cientificamente mas mais á sombra da lei. Muitas plantas secavam, muitas eram arrancadas, pardais e melros iam desaparecendo, porque, na sua linguagem, eles iam pasando-se a palavra: o Jardim Botanico deixara de ser o seu eden e era agora um vale de ladrões felinos. Até, que, há tempos, produziu-se o acto decisivo. De atrevimento em ousadia, os gatos armaram uma enorme zaragata sobre a estufa, á entrada do jardim. Partiram vidros do telhado, vasos e plantas. Experiências cuidadas que estavam a fazer-se, de caracter cientifico, ficaram inutilizadas por dois anos. E tudo aquilo somado, só em prejuizos materiais, subia a sete contos, bem contados.

Não havia, pois, que ter contemplações com os contemplados do Jardim Botanico. O prof. dr. Flávio de Resende mandou telefonar para a Camara, a pedir os serviços dos «homens da carroça». A' rede, ou com estratagema de c chamar á comida numa barraca que se fechav mal os gatos larápios entravam, mais ou m nos todos, uns 25, foram apanhados. Todos- menos um, amarelo, mais arteiro, que fugi sempre antes que a porta se fechasse... Nasc dos e criados á rédea solta, só não voltaram ferozes, porque comida não lhes faltava—i cluindo a que os bébés e mamãs, por gracin e gentileza, lhes deixavam ficar, do resto d lanches...

De vez em quando, o telefone da Faculdad retine agora no canil camarário:

—Faz favor, apareceu mais um gato no Ja dim Botanico...

A equipa de assalto sai a todo o vapor, vezes há «tourada», e quase sempre lá cai ma um na rede. Os «homens da carroça» já ali f ram umas poucas de vezes por causa do ga amarelo. Mas na corrida, por enquanto, a c misola amarela pertence ao felino que lhe qu como á própria pele...

Agora, o Jardim Botanico regressou á p edénica que lhe compete. Nas ramadas d cedros e nas hastes floridas das bombaias, s titam outra vez os pintassilgos e as toutinegra As samambaias verdejam sem perigo de «r gas» em contradição com a sua natureza pelas áleas verdejantes ou entre as «regina exóticas, da cor do fogo escaldante—passeia agora mansamente as ratazanas, algumas tamanho dos felinos...

—O parque vai ser agora pequeno para el —lembramos nós, recordando a luta viscer de gatos e ratos.

Mas um guarda comove-nos inequivocame te:

—Isso sim! Aqui, os gatos e os ratos resp tavam-se uns aos outros. Nem os bichanos atreviam com uns corpanzis destes!

Assim que o gato amarelo for caçado, o pr blema fica resolvido. Mas, entretanto, um o tro subsiste, o das dezenas de outros gatos q se juntam no «jardim da secretária», pequeno fechado. Aí, de facto, o caso é pior, porq os matreiros, mal pressentem o perigo, foge a sete pés. Fogem da carroça, para o quin do dr. Caroça—num trocadilho que não é Parque Mayer, apesar de ser ali paredes mei mas da própria realidade do Jardim Botanic

A viagem ao Oriente

do ministro do Ultram

Faz hoje um ano que partiu de Lisboa p a sua viagem ao Estado da India e a Maca Timor o sr. comandante Sarmento Rodrig ministro do Ultramar. Foi a primeira vez, nossa longa história ultramarina, que um m bro do governo central se deslocou áquelas gínquas parcelas do território português, le do ás populações que ali trabalham, sob a é da bandeira nacional, o testemunho vivo interesse com que o seu labor, dedicado e é tido em terras metropolitanas.

Não foi indiferente a escolha do titular pasta do Ultramar para esta feliz missão simpatia fraternal. Além da circunstancia se tratar do ministro que orienta e coord todos os interesses das nossas províncias Além-Mar, o sr. comandante Sarmento Ro gues é possuidor de raras qualidades de afa dade e diplomacia, que só por isso o torna indicado para levar aos nossos compatriotas Oriente a mensagem de amizade e solidarie que ele tão inteligentemente soube transmitir acolhimento que ali teve e a repercução feliz viagem que principiou há um ano mostr bem como a missão constituiu um aconte mento digno de recordar-se nesta data.

Um relâmpago de sorte!

Esta flagrante e rara imagem foi obtida durante uma corrida de automóveis na Califórnia. Enquanto um dos concorrentes prossegue inalterávelmente a sua carreira, o carro de outro (Rudy Tarditi of Stockton) empinou-se e deu uma volta sobre si mesmo, ficando de rodas para o ar. Acudiu a brigada de socorro, mas, com surpresa de todos quantos assistiram ao acidente, o automobilista saiu debaixo dos destroços, com a maior tranquilidade, sem qualquer beliscadura

Há 30 anos

Marcelino de Mesquita

O «Diário de Lisboa» acolhia em 3 de Abril de 1923 a ideia da consagração do dramaturgo Marcelino de Mesquita, o quase esquecido dramaturgo do «Regente», da «Dor Suprema», de «Peraltas e Sécias», do «Envelhecer». Dizia-se então que a homenagem poderia ser a dum monumento no Cartaxo, onde repousam os restos mortais do dramaturgo. E que o monumento poderia ser custeado com o produto duma recita de consagração. «Na certeza de que o nome de Marcelino de Mesquita é tão grande que exige uma homenagem que em nada o possa diminuir»—dizia-se em conclusão.

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

CHARCUTERIE FRANÇAISE
RESTAURANTE
Avisa os seus Ex.mos clientes e amigos que estará aberto no Domingo de Páscoa.
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

FINALMENTE AMANHÃ
REABERTURA DO VELHINHO E CENTENÁRIO
RESTAURANTE - BAR
CORPO SANTO
(ZÉ BENTO)
O restaurante onde há um prat para cada gosto e onde cada um encontrará o menu que lhe agra da — Uma especialidade em cozi nha regional — Com IVO na gerência

O MUITO É FEITO DE POUCOS
Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Momentos antes do sacrifício...

Acabou hoje uma tradição lisboeta

— *a matança grande da Páscoa*

no Matadouro velho

A tradicional matança grande da Páscoa terá o seu fim de hoje para amanhã. Com a próxima inauguração do novo Matadouro municipal, nos Olivais, acabará esse velho costume, pois os novos processos de acumulação da carne congelada evitarão a azáfama necessária, na Páscoa, para satisfazer os enormes consumos de carne.

Desde ontem que, no Matadouro velho, na Praça José Fontana, se iniciou o trabalho de abate das reses, que satisfarão o mercado de Lisboa—ultima vez que ali se realizará neste dia a tradicional operação.

Na secção destinada a esse fim e ao esquartejamento das diversas espécies, trabalharam desde as 8 horas de ontem 293 operários, 8 contramestres, um abegão, 4 mestres e um mestre-geral. Os trabalhos são superiormente orientados pelo sr. dr. Filipe Morgado Romeiras, chefe da respectiva repartição camarária e director do Matadouro, estando, também, em serviço permanente mais cinco veterinários.

Como curiosidade, apontaremos a seguir alguns dados estatísticos relativos á matança do ano passado e á que está a decorrer desde ontem.

Em 1952, foram abatidas as seguintes quantidades, referentes a bovinos adultos e adolescentes, suinos, gado ovino, caprino e equídeo: na quinta-feira, 891 cabeças com o peso bruto de 28.456,5 quilos; na sexta-feira, 1.759 com 55.294 quilos; no sábado, 1.949 cabeças com 38.964,5 quilos. O total é de 122.715 quilogramas.

Ontem, foram abatidas 1.258 cabeças com o peso de 61.000 quilos; hoje, foram abatidas 1.928 cabeças, com cerca de 80.000 quilos.

Amanhã, segundo o que está projectado, serão abatidas reses com o peso aproximado do de quinta-feira, isto é, mais cerca de 60.000 quilos.

Verificou-se portanto, relativamente, a 1952, um considerável aumento no numero e peso das reses abatidas. Deve-se isso ao facto de, neste ano, ter aparecido no mercado maior quantidade de gado, proveniente das regiões produtoras da Beira Litoral e Beira Alta, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Ribatejo e Alentejo.

O serviço de distribuição da carne, pelas sete áreas em que a cidade está dividida para esse fim, tem sido feito por intermédio de catorze camiões que, desse modo, asseguram um fornecimento regular e rápido.

Portanto, este ano, os apreciadores dos suculentos bifes terão muito por onde escolher. Resta desejar-lhes uma boa digestão, porque carne não falta...

As operações de esquartejamento das reses

EM 3 LINHAS

O visconde Jowitt e Henri Rolin, ministro de Estado da Bélgica, passaram a fazer parte da Comissão Permanente de Conciliação, prevista no tratado concluido entre Portugal e a Noruega, em 26 de Julho de 1930. O primeiro, britanico, presidirá.

///

Está orçada em 3.500 contos a instalação do posto transformador, do ramal alimentador e da rede de baixa tensão para o grupo de casas económicas de Ramalde, na cidade do Porto.

///

As coberturas do Mosteiro dos Jerónimos vão ser reconstruidas, estando prevista uma despesa de 128 contos.

///

O Convento de S. Bento de Castriz vai ser adaptado a secção masculina da Casa Pia de Evora. A primeira fase das obras está orçada em 380 contos.

///

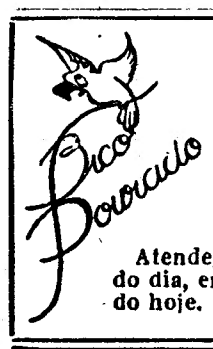
Custarão 300 contos as obras de restauro da Sé de Viseu.

///

Vai ser concluida e ampliada a Creche de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Valado de Frades, concelho da Nazaré. As obras importarão em 323 contos.

///

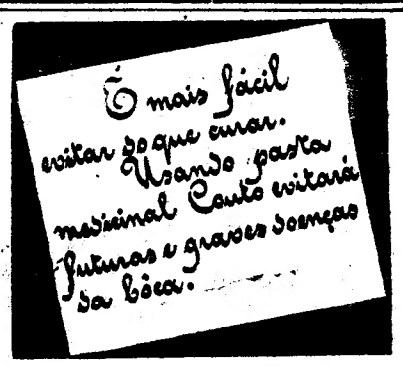
Vão ser electrificados, no concelho de Viana do Castelo, os lugares de Mamoa, Paço, Neves e Igreja. O orçamento é de 217 contos.



BICO DOURADO

R. da Misericórdia 12

Atendendo à solenidade do dia, encontra-se encerrado hoje.



As cerimónias de hoje

na Sé e noutros templos

em comemoração de Sexta-Feira Maior

tiveram grande solenidade

Em quase todos os templos de Lisboa, realizaram-se hoje as cerimónias de sexta-feira de Paixão, com grande concorencia de fieis. Na Sé Patriarcal, sob a presidencia do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, as cerimónias revestiram-se da maior e mais luzida pompa liturgica. O eminente purpurado, que chegou ao templo pouco antes das 9 horas, foi recebido pelos componentes do cabido e demais clero, seminaristas e Irmandade do Santissimo.

Uma vez na capela-mor, tomou lugar no solio, assistido pelos reverendos cónegos António Campos, prior da freguesia da Estrela, e D. João de Castro (Nova Goa).

Cantou-se a Paixão. Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os reverendos Fernando Brito, cronista, José Guerra, Cristo e Manuel Vieira, sinagoga.

Terminado o canto da Paixão, subiu ao pulpito o rev.º cónego Gregório Neves, que prégou o seu anunciado sermão.

Fez-se depois a adoração da Cruz. Nos degraus do altar foi posta uma almofada bordada a ouro sobre dois riquissimos véus de seda e ouro. O diácono da missa retirou então do altar a cruz, que se encontrava coberta. Seguidamente, o celebrante procedeu á retirada da cobertura e colocou a cruz descoberta sobre a almofada. Primeiro, o ilustre purpurado, depois, o cónego mais antigo, rev.º José Maria Figueiredo, seguido dos restantes cónegos e beneficiados do cabido, descalços, fizeram a adoração da cruz. Os seminaristas, os componentes da Irmandade do Santissimo, os cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro, srs. dr. Rui de Andrade, engenheiros João Carlos Alves e Branco Cabral, D. Rodrigo de Castro (Nova Goa) e engenheiro Vaz Pinto, que envergavam os respectivos hábitos, e clero diocesno e regular, foram, por sua vez, osculer Jesus Crucificado. Alguns eclesiásticos deram também a beijar aos fieis o crucifixo, para o que percorreram a nave central do vasto templo.

Os óbolos deixados pelo clero, seminaristas, irmandades e fieis durante as cerimónias de hoje, destinam-se aos lugares santos de Jerusalém.

Os seminaristas dos Olivais, a quem estava confiada a parte coral entoaram o «Invocantes improprius».

Em seguida, organizou-se um luzido cortejo da capela do Santissimo até ao altar-mor, para a condução da Sagrada Reserva que o celebrante depois consumiu pela comunhão. A procissão abria com a Irmandade do Santissimo, vendo-se com opas, além de outras individualidades de relevo, o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, e os srs. engenheiros José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas; marquês de São Payo e condes de Fornos e dos Arcos, e o artista e empresário teatral Robles Monteiro; a colegiada do Seminário dos Olivais, os cónegos e os beneficiados do cabido paramentados de vermelho e arminhos e conduzindo velas e, sob o pálio o sr. cardeal-patriarca que conduzia a Sagrada Particula.

Colocada no altar, o eminente purpurado procedeu á sua inensão.

Seguidamente, começou a missa dos «Pre-santificados», celebrado pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado pelo diácono Herculano de Brito e subdiácono João Gouveia. Finda a missa, o coro entoou «Vesperas».

Com a comunhão do celebrante terminaram os actos liturgicos da manhã.

As significativas cerimónias foram explicadas pelo rev.º cónego Gregório Neves e dirigidas pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo rev.º Eugénio Santos.

A's 17 horas, também sob a presidencia do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, foram cantados os solenes Oficios de Trevas e subiu ao pulpito, para fazer o sermão da Soledade, o rev.º cónego dr. Figueiredo Sarmento. Houve solene devoção da Paixão com veneração do Santo Lenho.

Nas outras igrejas, onde o Santissimo ficára exposto desde ontem, celebrou-se igualmente a missa dos «Pre-santificados».

Amanhã, ás 9 horas, haverá na Sé Patriarcal Oficio de Trevas, com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A's 20 horas, começará a Vigilia Pascal, seguida da benção do lume e do cirio, e da água baptismal, renovação das promessas do baptismo e missa da Aleluia, á meia-noite, celebrada pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira.

Procissão do Enterro na freguesia de Santa Catarina

Na freguesia de Santa Catarina, onde de manhã e de tarde se efectuaram cerimónias religiosas, todas elas com a presença de elevado numero de fieis, efectua-se ás 21 horas a procissão do Enterro do Senhor, que percorrerá algumas das principais artérias da freguesia.

Faruk vai comparecer

perante um tribunal

ROMA, 3.—O ex-rei Faruk deve comparecer no tribunal de Roma em 15 do corrente, processado por um médico italiano que reclama indemnização pelos danos sofridos numa colisão de automóveis, em Dezembro, cuja responsabilidade atribuiu ao ex-soberano.—(F. P.).

Mais 68 cursos

para educação de adultos

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Educação Nacional, exarou um despacho que cria, dentro do vasto plano de educação popular, nos vários distritos escolares do País, mais 68 cursos de educação de adultos.

Leia amanhã no

«Record»

Relato e comentários á 1.ª jornada da «Taça das Nações» de Hóquei em patins pelo nosso enviado especial Amadeu José de Freitas.

«RECORD» insere ainda outros artigos de muito interesse.

PRINCIPE NEGRO

BOITE-RESTAURANTE

Abre ámanhã—Sábado de Aleluia—As suas magnificas instalações

ALMOÇOS E JANTARES

Domingo de Páscoa — JANTAR DE GALA

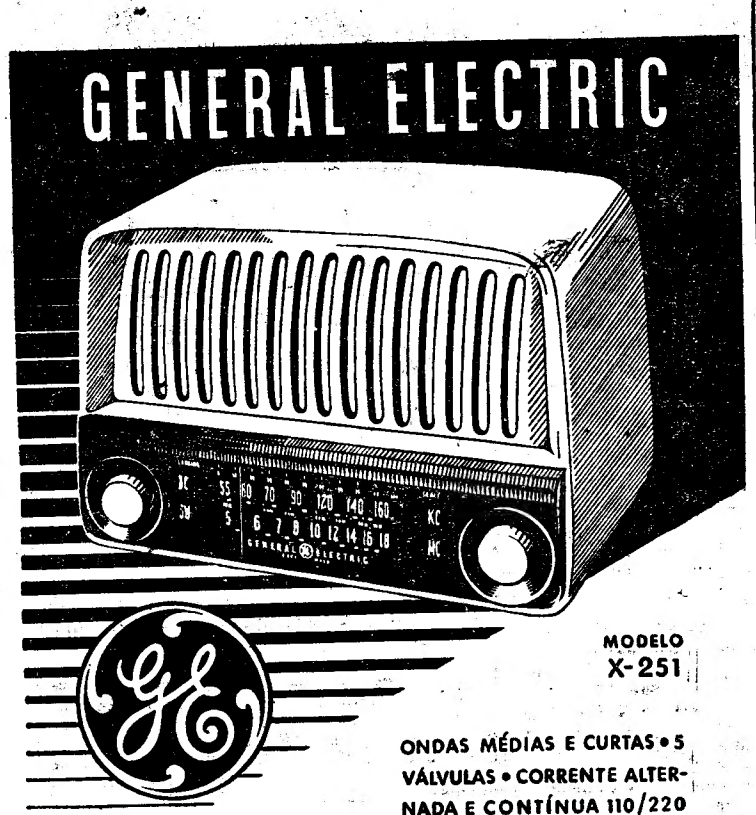
RESERVAM-SE MESAS

MUSICA PELO TRIO ANDRADE SANTOS, PEDRINHO E FERNANDO REIS

ENTRADA PRIVATIVA: CALÇADA DA GLÓRIA, 2

(Edifício do Café Palladium) Telef. 2 8677

GENERAL ELECTRIC



MODELO X-251

ONDAS MÉDIAS E CURTAS • 5 VÁLVULAS • CORRENTE ALTERNADA E CONTÍNUA 110/220 VOLTS • CAIXA PLÁSTICO COR CASTANHA

CONSULTE OS AGENTES OFICIAIS DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AR-6-53 ETP

Não hesite!...

PARA COMPRAR UM BRINDE DE UTILIDADE VISITE **LARBELO**

UM BRINDE DE CATEGORIA, distinção e bom gosto só em

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197 — TELEFONE 24042

Sociedade Geral

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**

(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 para sair a 10 de Abril

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transportes de bagagens.

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551**

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363**

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«PATRIA»**

a sair no dia 14 de Abril com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«MOUZINHO»**

Em 20 de Abril, escalando prèviamente **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**

RECEBE CARGA ATÉ AO DIA 13 DE ABRIL

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Trate a sua boca com o verde da natureza...

DENTOSAN COM CLOROFILA

A CLOROFILA — princípio vital extraído das plantas verdes — incorporada no DENTOSAN confere a este novo Creme Dentífrico excepcionais propriedades que asseguram uma melhor e mais perfeita higiene da boca.

Pela sua forte acção bacteriostática, reduz o número de bacilos ácidos da boca mais completamente e por periodos mais longos do que por qualquer outro meio anteriormente adoptado, evitando assim uma das causas — a mais importante — da cárie dentária.

Desodorizante enérgico, suprime durante horas o mau hálito da boca.

Estimulante dos tecidos, fortalece as gengivas flácidas, tornando-as firmes e saudáveis e evitando que sangrem.

AGORA À VENDA:

DENTOSAN (embalagem vermelha) na sua antiga fórmula de grande êxito, sempre igual e preferida por um público fiel e exigente.

DENTOSAN COM CLOROFILA (embalagem verde) um creme dentífrico moderno, inigualável, com um conjunto excepcional de propriedades que constituem a mais notável revelação da Ciência no campo odontológico.

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

5.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

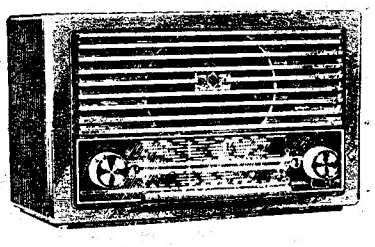
O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz de Direito do 5.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juizo e 2.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Societé Anonyme Anct B. Siegfried e executado: Cunha Reis, Limitada (Laboratórios de Benfica), com sede na Estrada de Benfica, 403 e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Março de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção
Alfredo João Gravato

O Juiz de Direito
Manuel Sousa Marques



SIERA

MOD. S-250-U

para todas as correntes

Esc.: 1.495$00

Nenhum aparêlho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Fertosan LTD.

COMPOST ACCELERATOR

Novo acelerador na preparação de estrumes. Bactérias com grande voracidade desintegram rápidamente todos os resíduos organicos.

Peça informações:

VASCO PESSOA, LD.ª

LARGO DO CORPO SANTO, 28-1.º — Telefone 32695

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o ceu está nublado ou encoberto e os ventos são bonançosos a moderados de Sudoeste por influência da massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado. Vento bonançoso a moderado do Sudoeste, rondando para Noroeste durante a noite. Periodos de chuvas e aguaceiros na região do Norte e nas regiões montanhosas. Possibilidade de precipitação nas outras regiões. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,9; minima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°; minima, 8°,2.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, Tradições populares relacionadas com a Paixão, palestra; 19 e 45, musica coral; 20, «A agonia maior»; 20 e 10, musica de tecla; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, concerto pelo Coro «Christus Vincit»; 21, noticiário e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, noticiário; 19 e 10, Paixão segundo S. Mateus; 22, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 22 á 1.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 Tel 58-043; Leal de Matos—Rua 1.º de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herdeus—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.ª—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S Sebastião da Pedreira 1-3—Tel 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taboada 17 — Tel 40304; Castro Suc. —Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98—Tel 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

COLISEU—«A vida de Cristo».
MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«A lenda da floresta».
CONDES—«O Rei dos reis».
ODEON e PALACIO—«A chama da vida».
OLIMPIA—«Fantomas».
CAPITÓLIO—«Homem marcado».
JARDIM CINEMA—«Fátima e o ano santo».
TERRASSE—«Anna».
REX—«O Rei dos reis».
LIS—«O Rei dos reis».
PROMOTORA—«Flores do pó».

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 2—Na Rua D Margarida Chaves, desta cidade, devido ao mau funcionamento dos travões, um veículo da Camara Municipal, conduzido pelo motorista Saul Ferreira, atropelou Luisa Marques, casada, de 43 anos, vendedeira de queijos, natural de Aguiar da Beira e residente nesta cidade, que recolheu com uma clavícula fracturada, ao Hospital da Misericórdia. O motorista foi detido para averiguações mas provou-se a sua inculpabilidade.

—Estão a decorrer as cerimónias da Semana Santa. Ontem, na Sé Catedral, houve o Sermão das Trevas a que acorreram numerosos fiéis. Por ocasião da cerimónia do Lava-Pés, são vestidos alguns pobres, a expensas da Santa Casa da Misericórdia. A' noite, haverá a procissão do «Ecce Homo», seguida do sermão da Soledade.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY

Convidado pelo Conselho Escolar da Faculdade de Medicina de Salàmanca, segue dentro de breves dias para aquela cidade, onde vai proferir algumas conferencias, o sr. dr. Augusto d'Esaguy.

A produção do vinho do Porto

foi regulada por leis que velam

pela genuinidade da sua origem regional

Apesar de ainda há pouco tempo, o «Diário de Lisboa», em bem elaboradas e explicitas crónicas, nos ter descrito não só a Região do Douro mas também as fases por que passa o Vinho do Porto desde a plantação das videiras, mães das uvas que o produzem, até á sua exportação, constatei, pelas conversas que, tive em Coimbra com alguns vinicultores do Sul, que por uma feliz inspiração, se reuniram num almoço de confraternização com outros vinicultores do Douro, que muitos dos interessados, na produção e comércio dos vinhos, desconhecem as leis, os regulamentos, os cuidados e cautelas a que todos nós temos de atender para que o Vinho do Porto possa continuar a ser o melhor dos vinhos do Mundo.

Por definição legal, o Vinho do Porto é proveniente do mosto generoso produzido pelas uvas do Douro, cuja fermentação foi interrompida pela adição de aguardente vínica, proveniente de vinhos nacionais, distilados pela Casa do Douro ou pela Junta Nacional do Vinho, nas suas respectivas áreas, com o fim de conservar um determinado grau de doçura ou densidade ou elevar-lhe a graduação alcoólica. A aguadente que a Casa do Douro distribui, obrigatóriamente, pelos que têm autorização de beneficiar vinho, é resultante da distilação de todos os vinhos da região do Douro que não foram beneficiados e não tiveram compradores, como vinhos de pasto, e que, para dar cumprimento á respectiva lei, «têm de ser escoados» pelo nosso organismo federativo.

Tem, por isso, a Casa do Douro diversas instalações apropriadas onde se distilam esses vinhos, debaixo da fiscalização respectiva. Quem emprega essa aguardente tem a certeza de que é um produto sem defeito, pois, entre outras, são atribuições da nossa Federação (Decreto-lei n.º 30.408, art. 6.º), as seguintes:

§ 1.º—Representar os interesses legítimos da vinicultura da região, defendendo-os perante o Estado e os outros organismos corporativos;

§ 4.º—Autorizar a beneficiação do vinho da região;

§ 5.º—Regular a entrada na região, o transito e aplicação de aguardentes destinadas á beneficiação dos mostos;

§ 6.º—Intervir, nos termos das leis em vigor, no fornecimento de aguardentes vínicas, aos produtores do Vinho do Porto;

§ 7.º—Promover anualmente o escoamento dos vinhos não beneficiados.

Por aqui se vê que a Casa do Douro é não só o nosso fornecedor privilegiado, mas também acumula a função de fiscal na aplicação, transito, etc., de «todas» as aguardentes entradas na região. Se o quantitativo de aguardente distribuida pela Casa do Douro não for suficiente para beneficiar o vinho autorizado, podem os interessados adquirir a aguardente de que ainda precisem na Junta Nacional do Vinho. Assim, toda a aguardente que se emprega no beneficio do Vinho do Porto é fornecida por estes dois organismos oficiais, competindo ao Instituto do Vinho do Porto a prova e a fiscalização de toda a aguardente que a Junta armazenar no entreposto de Gaia. Podemos, por isso, ter a certeza de que as aguardentes provenientes destes exclusivos fornecedores são vínicas e sem defeito.

Há mais de dez anos, houve quem se lembrasse de parafinar umas vazilhas para levar aguardente, num armazem alugado pela Junta em Gaia, e sucedendo, então, o que tinha de acontecer. A aguardente dissolveu a parafina e comunicou-lhe o mau gosto. Essa aguardente foi retirada do entreposto, destinando-a a Junta, por certo, a alcool industrial, como sei que o faz a todo o vinho de pasto que acusa uma acidez elevada e que, por isso, também, paga por menor preço.

Tudo isto que exponho é para demonstrar que, na preparação e fabrico do Vinho do Porto, não só é preciso exercer uma rigorosa fiscalização na escolha das uvas, limpeza das adegas, sem olhar a despesas com o pessoal para que o transporte das uvas seja rápido, e não faltem lagareiros para as pisar—mas, também, é preciso ter o máximo cuidado com a qualidade da aguardente que se adicona ao mosto, que tem de ser feita de bom vinho de pasto e por quem saiba trabalhar com as distilarias.

Antigamente, podiamos comprar a aguardente de que precisávamos no mecado livre. Mas, quem queria ter a garantia de ser bem servido, adquiria-a por intermédio de certos comerciantes especializados. Tomavam o compromisso de nos fornecer aguardente não só de boa qualidade e, se, por acaso, se verificava que, o vinho, depois, tinha qualquer defeito proveniente da aguardente, o fornecedor pagava esse vinho e tomava conta dele.

Agora, como são os organismos oficiais que, por lei, dispõem do exclusivo deste fornecimento, temos a certeza de que toda a aguardente que nos é fornecida provém de bons vinhos e sem defeito. Pode haver uns lotes de prova diferente e a aguadente ser mais ou menos neutra, mas isso é proveniente das qualidades do vinho de cada região.

A aplicação de alcool vínico, no beneficio do vinho do Douro, não é permitida e com certeza que esta determinação do legislador foi para obstar ao emprego de alcool de outra procedênca, pois não há forma de os dintinguir nem pela prova, nem pela análise. Só dentro da área do entreposto é que, para elevar rápidamente sem se conhecer na prova, a graduação dos vinhos do Porto para exportar, se permite o emprego do alcool vínico que é fabricado numa unica distilaria, instalada dentro do entreposto e debaixo da fiscalização e «controle» do Instituto do Vinho do Porto.

E' tão rigorosa e tão minuciosa a fiscalização que incide sobre o Vinho do Porto, quer na região, quer no entreposto de Gaia, que estou convencido de que nada mais se pode exigir nem fazer, para garantir a qualidade e a autenticidade deste vinho feito sómente com mosto da região demarcada do Douro e com a adição da aguardente vínica, fornecida pela Casa do Douro e pela Junta Nacional do Vinho, que só a pode fabricar de vinho português e na área da sua jurisdição, como se depreende do respectivo nome.

Esta fiscalização oficial permanente que acompanha o vinho do Porto desde o seu nascimento até á sua exportação, também em alguns países estrangeiros se exerce. No Douro é a Casa do Douro que vela pela sua pureza e qualidade e, assim, se, por infelicidade, aparece, num tonel de vinho, algum defeito ou doença, recorremos aos serviços técnicos da nossa Federação que nos indica o tratamento legal que lhe devemos fazer. Se o defeito ou doença não desaparece, temos o recurso de distilar esse vinho, debaixo da fiscalização da Casa do Douro e, se a aguardente resultante for considerada boa, isto é, limpa, de prova e cheiro, pelos seus provadores, podemos, na vindima seguinte, beneficiar, com ela, a mesma quantidade de vinho.

Para o vinho beneficiado no Douro entrar no entreposto e, digamos, ganhar o nome de «Porto», é preciso submetê-lo á prova que os serviços técnicos do Instituto efectuam de todas as remessas de vinho beneficiado que vem do Douro. Se o vinho é considerado pelos provadores limpo de prova e cheiro, pode seguir livremente para os armazens do exportador. Mas se, na prova ou na análise, apresenta qualquer doença ou defeito que se possa remediar legalmente, vai para o armazem do negociante, ficando em vasilhas seladas. Os tratamentos são, então, efectuados na presença dos fiscais do Instituto que só lhes tiram, definitivamente os selos, quando o vinho em questão, for considerado curado, pelos provadores do mesmo Instituto.

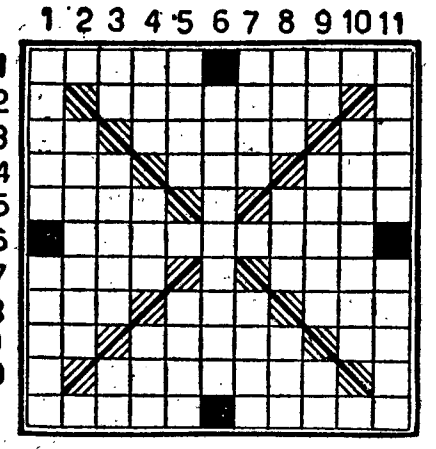
Com as remessas de aguardente que a Junta envia para os seus armazéns, situados no entreposto de Gaia, toda a aguardente é também provada e só entra no entreposto a que é considerada boa. Os compradores, entretanto, ainda têm o direito de escolher e rejeitar a que não lhes agrade.

Por todos estes factos apresentados, se vêem os esforços e os cuidados que os legisladores tiveram para que o vinho do Porto seja sempre um produto natural, proveniente do mosto das uvas do Douro, cuja fermentação foi abafada com aguardente vínica fornecida por dois organismos oficiais e feita exclusivamente de vinhos nacionais.

ANTHERO DE SOUSA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3786



HORIZONTAIS: 1—Peixe de água doce. Vila do concelho do Seixal. 2—Guarnecidos. 3—Antes de Cristo. Ser. Batráquio. 4—Mãe de Romulo e Remo. Anel. Goza. 5—Curva de abóbada. Habilidade. 6—Reconquistar. 7—Banda. Nome de mulher. 8—Passado. Pronome pessoal. Liga. 9—Apenas. Orificios por onde se enfiam fitas. Artigo definido. 10—Coroam. 11—Suave. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Filtrara. Rol. 2—Fechado. 3—Letra grega. Condescendo. Acusada. 4—Salário de soldado. Vazio. Moeda japonesa. 5—Ensejo. Armadura antiga para a cabeça. 6—Embaraça. 7—Primeiro homem. Macaco americano. 8—Maior. Altar. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9—Artigo definido. Conduza para cá. Perversa. 10—Imagem. 11—Fio metálico. Rapo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3785

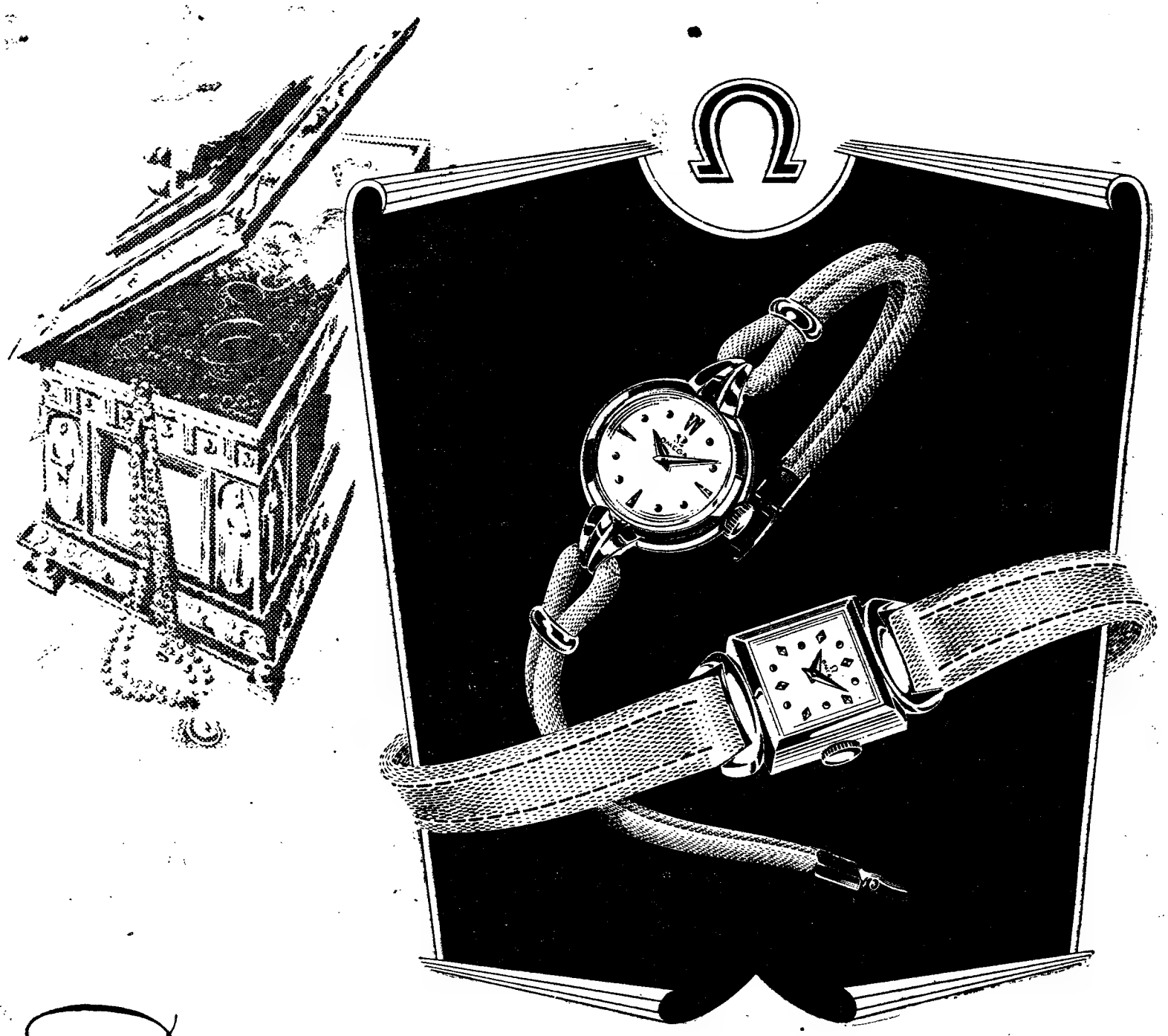
HORIZONTAIS: 1—Torga. Cepas. 2—Aria Laça. 3—Lar. Crê. Sul. 4—Milagroso. 5—Aal. Rio. 6—Cá. Sapal. Ró. 7—Ema. Ter. Som. 8—Ratar. Amima. 9—Crera. Mamar. 10—Ar. Aviou. Ne. 11—Razia. Safas.

VERTICAIS: 1—Tal. Acercar. 2—Oram. Amarra. 3—Riria. Até. 4—Gá. Lãs. Arai. 5—Calatrava. 6—Erg. Pé. 7—Errámos. 8—El. Oil. Mauá. 9—Passo. Sim. 10—Acuo. Romana. 11—Sal. Pomares.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Acometido por uma vaca

EVORA, 3—Acometido por uma vaca que conduzia ao estábulo, a qual lhe provocou contusões graves com a marrada, atirando-o ao ar, recolheu a um estabelecimento de assistencia particular, desta cidade, o rural António Joaquim Nefo, de 31 anos, da freguesia da Boa Fé.



UM PRESENTE PARA SENHORA

O RELÓGIO DE OURO OMEGA DA SÉRIE DO TRÉSOR.

Não o esqueça, minha Senhora; o relógio — principalmente de ouro! — não tem valor senão com uma caixa de origem a proteger-lhe o movimento de precisão; isto é uma condição primordial, porque esta precisão justifica, só por si, a despeza da compra de um relógio de ouro destinado, portanto, a durar. Graças à sua expansão mundial, Omega criou agora relógios de ouro a um ritmo tal que é uma verdadeira revolução na história do relógio suiço. E, todavia, cada relógio para senhora tem o seu estilo exclusivo e inimitável. O mostrador de cada Omega para senhora é com horas de ouro lapidadas, com ponteiros de ouro e com coroa de ouro.

Creações para senhoras: Mostrador com horas de ouro em relêvo e com ponteiros de ouro. Movimento com 17 rubis, protegido contra choques, antimagnético.

Preço: Ref. OT 2616 (com cordão) **3.800$00**

Preço: Ref. OT 3949 (com correia) **4.000$00**

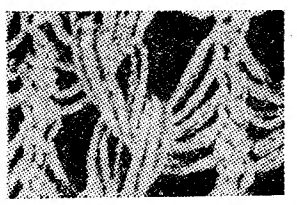
OMEGA

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS * QUANDO COMPRAR, EXIJA O CERTIFICADO DA FÁBRICA

Pela sua extraordinária precisão há 20 anos que OMEGA é escolhido para a cronometragem oficial dos Jogos Olímpicos

+ Página da MULHER +



A VOGA das «écharpes»

Esta linda echarpe foi feita em renda de gancho cuja tecnica é facil desde que se saiba manejar uma agulha de «crochet».

Mediante 8$00 fornecemos uma amostra explicativa desta malha no próprio gancho em que é executada.

A renda de gancho está no rigor da moda para estes e outros efeitos.

A gravura ampliada apresenta, nas dimensões naturais, um pormenor deste lindo modelo.

CULINARIA

Bacalhau «au gratin»

Três postas grandes de bacalhau, um quilo de batatas, cinco ovos, duas colheres de manteiga, duas colheres de farinha, leite suficiente, queijo ralado, pimenta em pó, sumo de limão e sal. Coze-se o bacalhau depois de ter estado de molho em água toda a noite.

Escorre-se, limpa-se das peles e das espinhas e fazem-se ás lascas. Aparte, cozem-se as batatas, com pele, em água temperada com sal; depois de cozidas, descascam-se e cortam-se em rodelas. Cozem-se três ovos. Desfaz-se a manteiga dentro de um tacho, junta-se-lhe a farinha, mexe-se e, depois de córada, deita-se leite em quantidade suficiente para se obter um creme, que não deve ficar excessivamente espesso. Deve mexer-se constantemente, para não formar grumos.

Tira-se do lume, juntam-se duas gemas desfeitas num pouco de leite e volta ao calor do lume apenas para as cozer. Num prato de vidro ou louça, que possa ir á mesa e ao forno, dispõem-se camadas alternadas de lascas de bacalhau, rodelas de batata, de ovos cozidos e de colheradas de creme, cobrindo tudo com o resto do creme que sobrar. Espreme-se por cima um pouco de sumo de limão, polvilha-se com pimenta e bastante queijo ralado. Mete-se no forno para corar e serve-se imediatamente.

Espargos com molho de ovos

Raspam-se, lavam-se e põem-se a cozer pontas de espargos em muita água temperada com sal. Depois de cozidos os espargos escorrem-se, dispõem-se num prato de ir á mesa e cobrem-se com o seguinte molho: a cada gema de ovo mexida, juntam-se duas colheres de nata, uma colher de sumo de limão, uma pitada de sal e um pouco de salsa picada. Serve-se frio.

Laranjas com vinho do Porto

Descascam-se as laranjas livrando-as de toda a parte branca. Cortam-se em rodelas muito finas que se colocam em prato de vidro, polvilham-se com açucar e cobrem-se com vinho do Porto onde previamente se conservaram umas cascas de limão.

Alcachofra á antiga portuguesa

Lavam-se as alçachofras, tiram-se-lhes as folhas exteriores, cortam-se-lhes as pontas e abrem-se quanto possivel. Acondicionam-se numa caçarola, enchem-se-lhes os olhos de azeite, umas pitadas de sal e bastante pimenta. Cobrem-se com água e levam-se ao lume, onde ficam a ferver até que estejam cozidas e o molho se apresente bastante reduzido.

Lençol bordado

Lençol de linho branco com uma barra de linho creme cozida com ponto «á jour» e formando a bainha do lençol. O bordado é feito a ponto «á jour» e ponto de matiz, com filoselle Ancora branca e creme.

As almofadas podem ter o mesmo bordado aplicado apenas nos lados e na parte superior.

O desenho colorido no tamanho natural com muitos outros para roupas de casa e adornos, lindas rendas de «crochet», ponto de cruz, etc., é apresentado na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 9 que custa 3$50. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em dinheiro, selos ou vale de correio, devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso que custa 3$50.

Romeira de «crochet»

As romeiras e «écharpes» de «crochet» estão muito em moda. Eis aqui uma linda romeira que foi realizada com linha Mercer Corrente branca n.º 20. Foi feita na malha de tule e na malha de leques e é rematada na parte inferior com franja de cadilhos

PERGUNTE PARA SABER

Uma leitora algarvia—Nas Folhas de Desenhos para Bordados e Rendas n.os 9, 13, 20, 23 e 48 encontram-se rendas largas de «crochet» com recortes na orla. Cada numero dessa publicação custa 3$50. O ultimo numero que se publicou foi o 53.

Os modelos que pretende vão ser publicados muito brevemente.

Malmequer do campo—Para fazer a geleia ponha dentro de um tacho vinte e cinco gramas de gelatina em folhas cortadas em bocados, meio litro de água a ferver, duas rodelas de cebolas, dois quadradinhos Maggi ou duas colheres de molho de carne assada, uma cenoura cortada em rodelas, uma colher de vinho do Porto, uma clara de ovo, uma pitada de noz moscada e um pouco de sal. Leva-se o tacho ao lume e deixa-se ferver durante cinco minutos, mexendo-se constantemente. Passa-se depois por um pano molhado e espremido e deita-se ainda bem quente nas vasilhas onde deverá gelar.

Os monogramas que fornecemos ás nossas leitoras têm os seguintes preços: com uma letra, 3$00; com duas letras, 5$00; com três letras, 8$00 e com um nome ou mais de três letras 12$00. Só se executam monogramas por encomenda quando sejam pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio.

Uma velha ignorante—Para fazer o molho tartaro põe-se uma gêma de ovo dentro de uma tigela, deita-se em cima uma colher, das de chá, cheia de vinagre e em seguida vai-se deitando azeite em fio e mexendo sempre com uma colher de pau como se faz na preparação duma maionese. Depois de deitar aproximadamente dois decilitros de azeite juntam-se duas gêmas de ovos cozidos e passadas por uma peneira, mexe-se bem e junta-se mais um pouco de azeite. Tempera-se com o sal preciso, um pouco de mostarda, salsa picada, alcaparras escorridas do vinagre e «pikles» cortados em bocadinhos muito pequenos.

PANELAS DE PRESSÃO
Prestige
ECONOMIA NA COSINHA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio CONTRA A OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Cása Boxberger, fundada em 1711 em Bad-Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos, Farmácia Teixeira Lopes & C.ª Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

POR PREÇOS INFERIORES AOS DO MERCADO
LÃ FINÍSSIMA ESPECIAL para «TRICOT»
VENDE-SE NAS LOJAS
SINGER
DE TODO O PAÍS

AUTOMÓVEIS

Oldsmobil, ult. mod. 58 Rocket c. novo, vendo menos 40 contos que a tabela.

Cadillac—ult. mod. 2 port. muito lindo, aceito trocas e dou facil.

Av. Guerra Junqueiro, 1-B

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

A «Taça das Nações» começa hoje a disputar-se

Hoje, na cidade de Montreux, na Suíça, começa a disputar-se o torneio da «Taça das Nações» que acabará na próxima segunda-feira. No torneio participa a equipa portuguesa, que detém o título de campeão do Mundo.

Os desafios marcados para hoje são os seguintes: *de tarde*, ás 15 horas, apresentação das equipas; 15 e 30, Espanha-França; 16 e 10, Suíça-Bélgica; 16 e 50, Inglaterra-Itália.

A' noite, 20 e 30: Alemanha-França; 21 e 10, Bélgica-Itália; 21 e 50, Suíça-Espanha; 22 e 30, Inglaterra-Portugal.

Após o desafio contra a Inglaterra a equipa portuguesa defrontará, sucessivamente, os seguintes países: Bélgica, Alemanha, França, Espanha, Itália e Suíça.

Encontram-se na Suíça onze jogadores: Emídio, Passos Viana, Raio, Edgar, Jesus Correia, Correia dos Santos, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, Bernardino e José Dias.

O relato do Portugal-Inglaterra será transmitido amanhã, pelas 12 horas, pela Emissora Nacional, devido á solenidade do dia de hoje e ao facto de a emissão ser encerrada, como habitualmente, após a leitura do terceiro noticiário.

O horário das restantes transmissões é o seguinte: amanhã, ás 15 e 20, relato directo do Portugal-Bélgica, e, no intervalo da transmissão da ópera em S. Carlos, relato, em gravação, do Portugal-Alemanha; no dia 5, ás 15 horas, transmissão directa do Portugal-França; e, ás 22 e 30, relato directo do Portugal-Espanha; no dia 6, ás 18 e 30, relato em gravação do Portugal-Itália; e, ás 21 e 10, transmissão directa do Portugal-Suíça.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FUTEBOL

Um festival de homenagem, em Evora

EVORA, 3 — Aproveitando a «folga» dada aos clubes da 1.ª Divisão por virtude dos encontros com estrangeiros, realiza-se no próximo domingo, ás 9 e 30 e 10 e 30, no campo «Estrela», um festival desportivo de homenagem ao ex-jogador do Lusitano de Evora, do Atlético e do Arroios, Jacinto Fernandes Santos retirado da actividade desportiva por motivo de doença.

Primeiramente, encontrar-se-ão numa partida de futebol as equipas representativas da «escola» de jogadores e juniores do Lusitano, estes ultimos campeões regionais; depois, jogam as «reservas» do mesmo clube contra o «onze» amador lusitanista que representou o clube na época de 1948-49, cujos componentes, já retirados, a massa associativa «verde-branca» agora vai saudar calorosamente, porque é bem significativo o seu acto.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Festival das secções do Sporting

No próximo dia 7, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, promove o Sporting o seu sarau desportivo anual em que apresentará as suas classes de educação fisica.

Do programa cuidadosamente elaborado, farão parte, também, os desportos de sala, andebol de sete e futebol de salão, que têm sempre contribuido para o grande brilhantismo dos festivais congéneres do Sporting.

Haverá ainda uma interessante cerimónia para distribuição das medalhas da Confederação Brasileira de Desportos, atribuidas aos componentes da equipa de futebol, que se deslocou ao Brasil em 1951, pelo seu grande espirito desportivo e disciplinar e também das medalhas referentes á Taça Latina de 1951.

* * *

O Sporting, no intuito de proporcionar aos seus associados um divertimento muito do seu agrado, resolveu modificar a sua secção de cinema, adquirindo nova aparelhagem cinematográfica.

Estes melhoramentos serão inaugurados amanhã, ás 21 e 30, com um programa muito interessante.

No domingo, ás 16 horas, haverá uma sessão especial para crianças com complementos variados e intermédio cómico pelo Irmão Albano.

AUTOMOBILISMO

«24 Horas de «A Bola»

Está despertando grande interesse nos meios automobilisticos a prova «24 Horas de «A Bola», organizada pelo jornal desportivo «A Bola», a realizar em 11 e 12 do mês corrente, estando inscrito já elevado numero de volantes, incluindo alguns dos nomes consagrados no automobilismo desportivo. A inscrição encerrar-se-á no próximo dia 7, ás 22 horas, na Administração do jornal organizador.

NATAÇÃO

Grande prémio da Páscoa

O Sport Algés e Dáfundo, para comemorar a abertura da sua piscina de Verão, organiza nos dias 5 e 12 do corrente, pelas 10 e 30, o «Grande Prémio da Páscoa», com provas de 66 e 100 metros, para todas as categorias e estilos.

PELOS CLUBES

Os novos dirigentes do Clube Internacional de Futebol

Na ultima assembleia geral do Clube Internacional de Futebol, foram eleitos os novos corpos gerentes. São presidentes: da assembleia geral o sr. eng.º Francisco Nobre Guedes; da direcção, o sr. Luis Krusse Gomes; do conselho fiscal, o sr. eng.º Correia Leal.

Futebol Jugoslavo em Lisboa

(Organização da Associação de Futebol de Lisboa)

Venda de bilhetes para o dia 5 de Abril, no ESTÁDIO NACIONAL: Bilheteira do Cais do Sodré, desde as 12 horas; Bilheteiras do Estádio, desde as 13 horas.

Para os jogos a efectuar no dia 4, nas Salésias: nas bilheteiras do campo, a partir das 13,30 horas.

Para o jogo do dia 7, no Estádio José Alvalade: nas bilheteiras do campo, a partir das 16 horas.

ENTRADAS DE PORTADORES DE CARTÕES—As entradas para as três organizações serão reguladas conforme o estipulado para os jogos da I Divisão do Campeonato Nacional. (Comunicado Oficial n.º 1, da Federação Portuguesa de Futebol).

SOCIEDADE «ESTORIL»

BELENENSES-ATLÉTICO (Juniores)

ás 16 horas

SPORTING-ZAGREB

ás 17,30

No próximo dia 5 de Abril haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde ás 13-30 horas ás 16-00 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia dos encontros. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor, que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

PANELA DE PRESSÃO Presto

75% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL

A DE MAIS FÁCIL MANEJO E DE MAIOR SEGURANÇA!

Presto A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

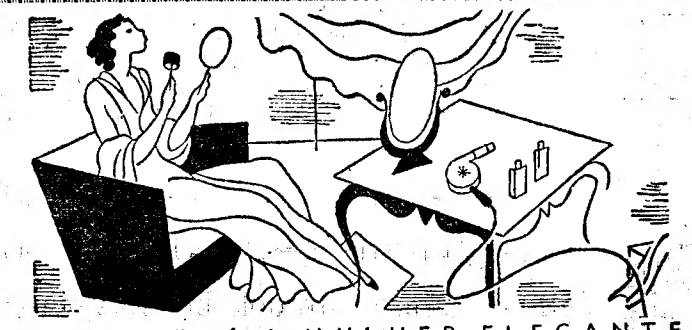
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos, e apenas por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento



QUAL SERÁ A MULHER ELEGANTE QUE NÃO DESEJA RECEBER COMO PRESENTE UM SECADOR DE CABELO?

À venda nas

C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE

e nas casas da especialidade

Agente no distrito de Santarém
Carlos do Rosário Paes Cabral
TORRES NOVAS

GE

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

Precisa

UMA MARAVILHA DE PRECISÃO SUIÇA
J. GONÇALVES, L.DA
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

EXCURSÕES

A' FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 24 de Abril
A FATIMA
a 12 e 13 de Maio
em Auto-Pulmans CAPRISTANOS
Inscrições: *Agência de Viagens ZEPA, Lda.* — R. Capelo, 22 — Tel. 31253
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade Liverpool, 14—Tel. 84750

AGENCIA BARATA

[redacted]

D. Josephine Rosso de Seixas
(JOSETTE MARTIN)
FALECEU

HORTENSE DELIGANT, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra da sua prezada sócia-gerente, Ex.ma Sr.a D. Hortense Deligant Rosso, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Luís Rei de França, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Josephine Rosso de Seixas
(JOSETTE MARTIN)
FALECEU

Henrique Carlos Rosso e sua mulher Hortense Deligant Rosso, Ana Ascoli e filha (ausentes), e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Luís Rei de França, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A PRESTAÇÕES
OS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—**FOGÕES,** a gás, nacionais e da afamada marca Suíça **«ESKIMO» — FOGÕES,** a lenha e carvão — **BANHEIRAS**—Artigos de Casa de Banho—**LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS,** automáticos—**T. S. F.,** das marcas mais acreditadas—**ARTIGOS DE MENAGE—UTILIDADES — CARRINHOS** para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

POVOA DE LANHOSO

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para a vila de Povoa de Lanhoso.

No Posto de Despacho instalado em Povoa de Lanhoso aceitam-se a despacho volumes ao abrigo da Tarifa 8/108 de G. V. para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

PELES
DAVID KIT

Tendo terminado a estação de Inverno, DAVID KIT convida a sua Ex.ma Clientela para aproveitar a época de menos trabalho a fim de modificar os seus casacos pelos modelos mais modernos, para a próxima estação. A Casa David Kit já possui modelos preparados para o ano de 1954; e faria, para tais modificações, preços muito mais baratos do que aqueles que costuma fazer na epoca própria.

As Ex.mas Clientes podem, querendo, aproveitar também esta ocasião para mandar guardar as suas peles e confecções nas Camaras de ar que a Casa David Kit possui, depois de limpas, arranjadas e transformadas, efectuando o respectivo pagamento quando mandarem buscar essas confecções, no principio de Inverno.

Avenida Sidónio Pais, 24 — Telefone 48089.

GE

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

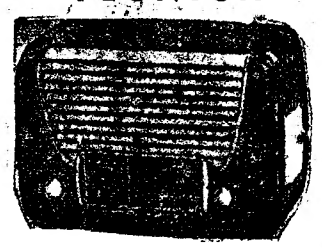
Abelhas

Colmeias e todos os utensilios para Apicultura.

CAMPOS PEREIRA
Paço de Arcos
Telefone 100

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música.

NÚMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3340 ..... 1.000.000$

3339 / 3341 Aprox. ao 1.º prémio 20.000$

7043 ..... 200.000$

7042 / 7044 Aprox. ao 2.º prémio 10.000$

22005 ..... 50.000$

22004 / 22006 Aprox. ao 3.º prémio 4.150$

Premiados com 20.000$00

4633	4734	21904	24727

Premiados com 10.000$00

828	1905	2305	7577	9033	9301
9814	10583	12377	12702	13760	15773
17990	19130	19795	19824	20127	20133
20678	21400	22522	23354	24033	24362
24579	25475	25696	25821	26403	27054
28471	29404	31080	31171	31636	

Premiados com 5.000$00

3428	4737	4907	5485	6789	10070
12449	15806	15870	15915	16120	16699
16899	18112	19887	20711	20870	21646
21655	23776	25887	25916	26296	27414
29741	29791	30384	31265	31429	31548

Premiados com 500$00

107	160	187	211	303	344
497	531	538	580	651	668
685	730	859	895	996	1004
1042	1153	1166	1183	1245	1442
1543	1564	1672	1689	1832	1843
1899	2045	2073	2126	2156	2333
2375	2457	2539	2622	2623	2675
2826	2885	3132	3289	3309	3358
3736	3738	3879	3960	4078	4086
4139	4224	4286	4384	4473	4578
4593	4639	4681	4755	4784	4874
4906	4952	5078	5084	5178	5205
5214	5221	5321	5341	5395	5564
5571	5611	5612	5820	5950	6058
6116	6217	6220	6465	6534	6551
6653	6714	6756	6806	6846	6889
6970	7040	7082	7292	7515	7592
7633	7744	7748	7819	7844	7879
8023	8047	8068	8137	8217	8225
8229	8261	8300	8372	8455	8473
8495	8561	8657	8887	8896	8989
9008	9019	9095	9136	9140	9288
9330	9561	9564	9625	9641	9717
9737	9816	9962	9971	10177	10197
10267	10273	10287	10359	10420	10421
10423	10425	10438	10484	10570	10577
10643	10867	10881	10893	10921	10994
11038	11130	11139	11165	11222	11344
11349	11423	11459	11537	11655	11672
11686	11732	11883	11896	11979	12092
12173	12295	12304	12325	12414	12419
12541	12592	12599	12631	12656	12713
12778	12885	12935	12961	13026	13159
13310	13555	13772	13908	13962	14013
14044	14194	14334	14419	14461	14602
14801	14814	14855	14878	14912	15196
15223	15253	15396	15472	15561	15584
15642	15763	15904	15905	15935	16008
16192	16211	16216	16469	16562	16598
16650	16810	16825	16857	16881	16886
16913	16958	17019	17051	17059	17061
17150	17360	17376	17413	17488	17504
17546	17700	17786	17820	17900	17971
18031	18047	18070	18133	18207	18210
18312	18401	18436	18489	18493	18575
18897	18898	18937	18979	18992	19002
19031	19106	19186	19258	19356	19406
19459	19464	19652	19673	19819	19845
19994	20048	20112	20198	20295	20314
20363	20416	20530	20551	20601	20639
20640	20701	20736	20795	20819	20887
20903	20905	21112	21191	21244	21314
21353	21373	21374	21483	21485	21519
21805	21837	21908	22262	22338	22392
22490	22597	22664	22743	22877	22937
22951	22975	22979	23001	23006	23087
23144	23209	23288	23303	23428	23519
23533	23560	23563	23698	23705	23706
23708	23769	23811	23913	23989	24049
24155	24180	24233	24244	24271	24278
24394	24455	24464	24482	24512	24550
24629	24665	24703	24740	24826	24892
24962	25143	25180	25240	25269	25367
25430	25452	25658	25793	25817	25908
25933	25936	25994	26082	26178	26196
26217	26266	26298	26300	26323	26331
26365	26379	26419	26471	26482	26515
26604	26671	26781	26784	26837	26840
26876	26914	26927	26932	26944	26993
27131	27215	27371	27415	27596	27654
27681	27927	27988	28005	28082	28103
28104	28131	28156	28220	28226	28310
28551	28615	28696	28752	28778	28798
28874	28887	28904	28956	29064	29244
29273	29294	29447	29563	29639	29656
29751	29736	29829	29880	29897	30176
30235	30262	30284	30318	30456	30501
30513	30515	30530	30594	30756	30865
30971	31095	31113	31165	31356	31391
31392	31468	31484	31490	31587	31592
31624	31664	31673	31713	31761	31807
31834	31916	31978	31995		

Os numeros terminados em **40** são premiados com 1.000$00.

Os numeros de **3301** a **3400**, de **7001** a **7100** e de **22001** a **22100** são premiados com 600$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros terminados em **9**, **0** e **1**, são premiados com 250$00, excepto os que terminem em **40**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Esc. 600.000$00

um prémio

...que V. Ex.ª poderá ter na próxima semana, se comprar um bilhete da Lotaria na HAVANEZA EBORENSE—Rua Miguel Bombarda, 23, EVORA—a casa da especialidade que está a distribuir fortunas!

E quem lhe poderá dizer que está nesta casa a sorte que V. Ex.ª procura—Jogue, pois, na HAVANEZA EBORENSE, porque *joga* o seu azar á rua!

Começaram já as alegrias da

Aleluia

para os Clientes da

CASA DA SORTE!

Na

Lotaria da Páscoa

hoje realizada

distribuiu por eles mais

1.050 Contos:

1.º Prémio — 3.340 — 1.000 Contos

3.º Prémio — 22.005 — 50 Contos

e, como sempre, em dois bilhetes com o seu **Carimbo.**

A Lotaria Popular

de Abril

realiza-se na próxima 6.ª feira — dia 10

600 contos no bilhete completo, por 90$00
300 » no meio-bilhete » 45$00
120 » no quinto de bilhete » 18$00
60 » no décimo de bilhete » 9$00

Habilite-se, desde já, comprando bilhetes ou fracções com a marca da

CASA DA SORTE

de

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

2.º Prémio

7043 - 200 CONTOS

Numero certo vendido na feliz

Tabacaria Madrid

RUA DA MISERICÓRDIA, 115

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—O sr. Isaac Segal, gerente de uma fábrica de malhas, na Rua Carvalho Araujo, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou um mostruário e que se recusa a restituí-lo.

ESCUTISMO

A Fraternal dos Antigos Escuteiros leva a efeito, em 23 do corrente, dia de S. Jorge, patrono dos escuteiros, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme «Sempre cabe mais um» que será cumentado pelo sr. Rolo Duarte. O ingresso é facultado mediante a apresentação dos bilhetes de convite que podem ser solicitados na sede da Fraternal, Rua de S. Paulo, 254, 1.º, todas as quartas-feiras, das 21,30 ás 23 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Musical União Paredense, em Parede, o tenor Artur Covas organizará, das 22 horas amanhã até ás 5 de domingo de Páscoa, um sarau dançante, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Dinamicos», com a colaboração de Alzirinha Camargo, do seu conjunto, de Armando Ferreira, de Maria Pimentel, de Carlos Mesquita e doutros artistas. Ao piano, estará a professora sr.ª D. Ema Cordeiro.

—No Clube Recreativo José Avelino, em Cacilhas, haverá, na noite de amanhã, uma festa abrilhantada pela orquestra Costa de Ouro e pelo seu vocalista, com a apresentação de valsas vienenses, pelo grupo de danças daquela agremiação.

—Estão marcados bailes, para amanhã, ás 22 horas, na Associação de Beneficencia Luis Braille; no domingo, ás 16 horas, na Casa do Algarve, e ás 22, no Atlético Clube Lisbonense.

CONFERENCIAS

«Arte e Sport» promove, amanhã, na sua sede, Rua Coelho da Rocha, 69, estudi 9, uma conferencia sobre a evolução da poesia lirica portuguesa, ilustrada por alunos do seu grupo cénico e compilada pelo sr. Albano Soares Arezas. Em segunda parte, os mesmos alunos recitarão poesias.

CASA DOS ALFAIATES

Reuniu-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, presidindo ao acto o sr. Alberto Monteiro, secretariado pelos srs. Alfredo Rodrigues Cruz e Joaquim José Pinto.

Foram aprovados o relatório da gerência de 1952 e o parecer do conselho fiscal, nomeando-se, em seguida, a Comissão de Propaganda, que é constituida pelos srs. António Correia, Guilherme de Almeida, Jorge Pinto, Adelino Costa Leite e Francisco Costa Cardoso. Esta comissão ficou com poderes para agregar outros elementos.

O PORTO pelo telefone

Burlas de uma falsa jornalista

PORTO, 3.—Nos ultimos dias apareceram na Polícia várias queixas apresentadas por proprietários e motoristas de «taxis» contra uma mulher de nome Maria Orlanda Freire, residente em Grijó, que se intitulava umas vezes, enfermeira e outras jornalista. Esta mulher, que está envolvida em vários casos de burla, entre os quais o da «Cabeça das víboras», encontra-se presa a aguardar julgamento. As queixas dos motoristas são motivadas pelo não pagamento de vários serviços de condução nesta cidade e arredores.

Falecimento

Faleceu, com 57 anos, a sr.ª D. Hermínia da Conceição Coutinho, residente na Rua do Bonfim, 527, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se realiza amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Homenagem a um oficial

EVORA, 2—Por ter regressado ao Exército, deixou o comando do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, aquartelado nesta cidade, cargo que desempenhou durante largos anos, o sr. tenente-coronel Manuel Mariano Ribeiro Junior. A oficialidade que serviu sob as suas ordens prestou-lhe homenagem, falando no acto os srs. major José Maximino Correia Vilarinho e capitão Abel de Freitas, respectivamente 2.º comandante do batalhão e comandante da 2.ª companhia. No final, o homenageado agradeceu.

NÃO SOFRA DE AZIA MÁS DIGESTÕES OU ENFARTAMENTOS TOME JÁ

ALUGEL

EMBALAGENS DE 11.00 E 25.00

A ofensiva de paz da Rússia

A política asiática dos Estados Unidos terá de ser revista se houver armistício na Coreia

WASHINGTON, 3. — Nos círculos asiáticos de Washington diz-se que no caso de se dar um armistício na Coreia, os Estados Unidos ver-se-ão forçados a rever toda a sua política do Extremo-Oriente e, segundo certos observadores, fala-se já em modificações profundas nesse sentido, de que os governos sul-coreano e nacionalista chinês seriam os primeiros a sentir os efeitos.

Os mesmos observadores acentuam que as probabilidades «de vida» do governo nacionalista chinês são função da existência do conflito coreano ou da extensão deste. Se termina o conflito na Coreia, os comunistas chineses porão logo em movimento uma grande ofensiva diplomática para o reconhecimento do Governo de Pequim e a sua admissão ás Nações Unidas. Londres, muito provavelmente, mostrar-se-á favorável a essa ofensiva, enquanto os Estados Unidos só dificilmente se poderão opôr a isso. Segundo aqueles observadores, a nomeação dum Sueco para o lugar de secretário-geral da O. N. U.—não se deve desprezar o facto de ter a Suécia um embaixador em Pequim—permite supor que os comunistas chineses «não pregarão no deserto».

A pergunta geral é esta: Na hipótese duma paz na Coreia, como poderão os Estados Unidos cumprir as promessas feitas á China nacionalista? E' difícil prever, mas segundo se faz notar, as promessas americanas aos nacionalistas chineses não se poderão acomodar com a situação geral, no Extremo-Oriente, á qual conduzirá o armistício na Coreia.

Outra pergunta feita pelos mesmos observadores é a seguinte: Em que se tornará o sonho do desembarque nacionalista nas costas chinesas? E' certo que os Estados Unidos continuam a favorecê-lo, se bem que opiniões se tenham já erguido para contestar a utilidade dos «raids» feitos em território birmanês, por elementos nacionalistas chineses, «raids» que teriam sido apoiados pelo Governo de Washington mas cujo único resultado, até agora, foi abrir uma crise grave nas relações entre a Birmania e os Estados Unidos.

Se o Departamento de Estado vier a adoptar a tese exposta por certos peritos em questões chinesas, isto é, que as iniciativas de paz do ministro chinês Chu En Lai tiveram como causa uma alteração nas relações sino-soviéticas em matéria de permutas comerciais—não tendo a China recebido da U. R. S. S. tudo quanto esta lhe havia prometido—sacrificarão os Estados Unidos a Formosa ao mito dum «titoismo» chinês?

Aqueles observadores acrescentam que esta e outras perguntas permanecem, de momento, sem resposta, mas afirmam que a presente conjectura não é favorável nem ao Governo da Formosa nem ao de Singman Rhee.—(France Presse).

A mudança de atitude do Kremlin

(Continuação da 1.ª página)

conclusão de um armistício na Coreia não afrouxe o rearmamento do Japão e o dos países asiáticos aliados de Washington. Efectivamente, há a convicção de que o fim principal dos comunistas na Ásia é pôr novamente a questão do reconhecimento da China comunista e da sua admissão nas Nações Unidas. Aqui, também, a evolução da situação faz correr o risco de pôr tudo novamente em discussão, na véspera de eleições decisivas no Japão.

4.º—Que, no domínio económico, a tranquilidade pode levar certas perturbações á economia americana e fazer pesar sobre ela a ameaça duma crise, numa época em que o presidente Eisenhower suprimiu todas as fiscalizações que permitiriam atenuar os «sobressaltos» dum sistema particularmente sensível.

E' esta a razão, pensam os peritos do Departamento de Estado, por que os Russos se lançaram numa nova ofensiva de paz, destinada a encaminhar o mundo ocidental para direcção errada.

Se se assinar um armistício na Coreia, pensam os observadores, se se concluir um acordo nas Nações Unidas para redução dos armamentos e fiscalização da energia atómica e se os Russos derem garantias «concretas», a opinião pública americana, o Congresso e os europeus vão exercer tais pressões sobre o Governo de Washington, que ele terá de rever os seus programas. Por isso, fazem-se preparativos em Washington para elaborar um «plano de paz» destinado a salvaguardar os princípios essenciais da política ocidental.—(F. P.).

A viagem do embaixador Nicolau Franco a Londres suscitou certa especulação nos círculos onde se comentam os assuntos internacionais. A fotografia mostra o representante diplomático da Espanha em Lisboa ao descer do avião que o conduziu á capital britanica

O ex-presidente Harry Truman não pôs de parte o sorriso que foi uma das marcas da sua presença no Poder. Agora, liberto das maiores preocupações, Truman passeia. Ei-lo, na companhia da esposa e da filha, ao passar por Honolulu, todos engrinaldados com os tradicionais colares de flores

0-0-0

A resposta de Eisenhower

WASHINGTON, 3.—Mais uma vez, o presidente Eisenhower, na reunião semanal com os jornalistas, respondeu favoràvelmente á presente ofensiva de paz comunista. Mais uma vez, foi além da atitude reservada que o Departamento de Estado marcou, e deu ao Kremlin o benefício da dúvida.

Em face de uma opinião cujo estribilho era, fundamentalmente, «Bom demais para ser verdade», o general Eisenhower define assim uma atitude em flecha que deve surpreender muitos observadores diplomáticos. A decisão de receber com espírito favorável a proposta de paz do Kremlin foi anunciada com uma franqueza que chama a atenção dos círculos bem informados.

E' difícil, notam certos observadores, dar uma explicação definitiva da atitude presidencial. Em grande parte, dizem, deve influir nela o empenho de conseguir uma solução pacífica do problema entre Leste e Oeste. Há, também, cálculo, na medida em que o presidente confia na arma psicológica. Se a ofensiva de paz vier a malograr-se por culpa da U. R. S. S., pensam os observadores que Eisenhower não quer dizer uma só palavra que possa favorecer esse malogro.

Os mesmos observadores não se admirariam se a propaganda comunista utilizasse as afirmações do presidente americano em resposta ás propostas soviéticas como nova acusação de fautor de guerra dirigida, como é hábito, aos Estados Unidos. Mas verifica-se que a Imprensa e a Rádio soviéticas reproduzem correctamente as declarações presidenciais.

Uma frase de Eisenhower chamou especialmente á atenção dos comentadores: «Em qualquer caso, competir-me-á, disse o presidente, fixar o limite da força de combate americana... As incidências de um armistício na Coreia sobre o esforço de rearmamento americano foram demoradamente estudadas, na terça-feira, na reunião do Conselho Nacional de Segurança...» Certos observadores afirmam que este problema se tornou o principal motivo de preocupação presidencial. A frase acima referida contém, na opinião daqueles, a conclusão da conferência de terça-feira. O presidente fica, assim, investido da mais esmagadora responsabilidade que cabe ao chefe do executivo desde o desencadeamento da guerra na Coreia: em caso de paz, reduzir as despesas e a força militar a nível mais modesto, sem desorganizar a economia actual dos Estados Unidos e sem recair no erro de 1945: desmobilização sem condições.—(F.P.).

Coreia

A troca de prisioneiros feridos ou doentes

TÓQUIO, 3.—O general Mark Clark declarou esta tarde que autorizou o grupo de ligação das Nações Unidas a encontrar-se com os representantes sino-coreanos, na segunda-feira, para discutirem a troca dos prisioneiros de guerra feridos ou doentes. A resposta sino-coreana á carta do general Clark, datada de ontem, propunha a data de 6 de Abril para uma conferência dos oficiais de ligação sobre a troca dos prisioneiros e para assentar na data do reatamento das negociações de trégua. O general Clark deu esta notícia no aeródromo de Haneda, em Tóquio, onde se despediu do secretário do Exército, Robert Stevens, que regressou a Tóquio. Não disse se autorizou o grupo de ligação a discutir e a marcar a data do recomeço da conferência de armistício, como sugerem os sino-coreanos.—(F. P.).

Barbear-se é um prazer

e não um tormento, com a máquina electrica a sêco «BELCUT»

Tão perfeita como um relógio, construida na Suiça, por mecanicos relojoeiros de fama universal, 7 patentes registadas em todos os países, onde tem obtido clamoroso sucesso, incluso em Portugal, apenas iniciada a venda. A Belcut corta tão rápidamente barbas, incluso de 8 dias, como os pêlos dos braços ou pernas.

Fabrica-se há mais de 30 anos e sucessivamente aperfeiçoada.

Temos a vantagem de poder vende-la, para a tornar acessivel e popular, por cerca de um terço do preço da que, actualmente, é considerada como a melhor, *Escudos: 390$00*. Há 58 anos que a nossa firma tem por timbre apresentar produtos de qualidade a preço equitativo, para, na quantidade, encontrar a compensação. Uma experiência, durante mais de dois anos, com a Belcut, demonstrou-nos que *supera qualquer outra existente*, em solidez, simplicidade, conservação, e *na garantia oferecida*.

A BELCUT não possui *peça alguma* que *sofra desgaste* ou precise olear, excepto o cortador exterior, para isso basta menos de um minuto!

Máquina e acessórios incluem bilhete de garantia, por um ano. A nossa firma *substituirá a cabeça cortadora completa* se a mesma não barbear regularmente, no fim do primeiro ano.

Resalvamos, apenas, como é natural, a circunstancia do uso indevido. O comprador será assistido com atenção e num tempo «record» Estamos habilitados com todas as peças, desde o mais infimo parafuso, a preços fora do usual. Consumo *corrente ALTERNA*, 1 cêntimo suiço para 12 dias. Num minuto, 1.104.000 movimentos de corte.

Em exposição nas principais tabacarias.
Viuva Contreras & Filho, Succ. Apolinar Contreras, Rua 1.º de Dezembro, 5 e 7—Lisboa—Telefone 23950.

Restaurante Chave d'Ouro

DOMINGO PASCOA

— MENU ESPECIAL —

com

JANTAR CONCERTO

MARCAM-SE AS RESTANTES MESAS

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

SACAVÉM Telefs. 105 e 186